

A SALA: EXPOSIÇÕES 2014

Projeto de Extensão Ações Educativas na Galeria de Arte A SALA
do Centro de Artes da UFPel



ORGANIZADORES

JOSE LUIZ DE PELLEGRIN

EDUARDA (DUDA) GONÇALVES

ALICE JEAN MONSELL

GUILHERME NUNES DA ROSA (GUINR)



45 anos
UFPEL
VOCÊ FAZ PARTE DESSA HISTÓRIA

Reitoria

Reitor: *Mauro Augusto Burkert Del Pino*
Vice-Reitor: *Denise Petrucci Gigante*
Chefe de Gabinete: *Margarete Marques*
Pró-Reitora da Graduação: *Álvaro Luiz Moreira Hypolito*
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: *Luciano Volcan Agostini*
Pró-Reitor de Extensão e Cultura: *Denise Marcos Bussoletti*
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: *Luiz Osório Rocha dos Santos*
Pró-Reitor Administrativo: *Antônio Carlos Cleff*
Pró-Reitor Adjunto de Infraestrutura: *Gilson Porciúncula*
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: *Ediane Sievers Acunha*
Pró-Reitor de Gestão de Gestão de Pessoas: *Sérgio Eloir Teixeira Wotter*

Conselho Editorial

Pres. do Conselho Editorial: *Aulus Mandagará Martins*
Repr. das Engenharias e Computação: *Darci Alberto Gatto*
Repr. das Ciências Biológicas: *Flávio Roberto Mello Garcia e Marines Garcia* (suplente)
Repr. das Ciências da Saúde: *Francisco Augusto Burkert Del Pino e Claiton Leoneti Lencina* (suplente)
Repr. das Ciências Agronômicas: *Cesar Valmor Rombaldi, Guilherme Albuquerque de Oliveira Cavalcanti* (suplente) e *Fabício de Vargas Arigony Braga* (suplente)
Repr. das Ciências Humanas: *Márcia Alves da Silva*
Repr. das Ciências Sociais Aplicadas: *Cláudio Baptista Carle e Carla Rodrigues Gastaud* (suplente)
Repr. das Linguagens e Artes: *Josias Pereira da Silva e Eleonora Campos da Motta Santos* (suplente)

ProEXT
PROGRAMA DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIO MEC/SESU



UFPEL

PREC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura



CENTRO DE ARTES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

AL

UP

A SALA Galeria de Arte nos concede imensa satisfação e é pelo que ela representa em nossa Instituição, que apresentamos o ebook, um desdobramento do projeto gráfico do livro impresso que aguarda a publicação e que dedicamos dois anos de elaboração. Trabalhamos no período de dois anos para conjugar as fotografias, tecer as escrituras, juntar as fontes materiais, criar o layout, diagramar, revisar para contar uma pequena história e o vasto percurso desse espaço.

O espaço expositivo, em pleno exercício, foi planejado pelos professores do Centro de Artes no início dos anos noventa e efetivado no começo deste milênio, graças à conquista de um prédio específico para a unidade da área de artes, pretendido durante décadas. Para contemplar seu propósito é administrado pelos docentes dos Cursos de Artes Visuais, com a participação dos discentes e o apoio de diferentes setores da universidade. O espaço expositivo e de formação proporciona a fruição artística de toda a comunidade, por meio do acolhimento da produção contemporânea local, nacional e internacional. Acolher, nessa instância, significa receber e cuidar, bem como legitimar e disponibilizar a produção de artistas, tomando o espaço um continente de saberes, conectado ao ensino, pesquisa e extensão. Pois, a multiplicidade de atividades, da arte/do artista em exposição, é aferida e implicada: a expografia, a montagem, a produção de convites, a curadoria, o movimento da divulgação, a obra, o acabamento, a luz, o encontro com artistas, a mediação educativa, a vermissão, o texto de apresentação, a documentação como constituição da memória e fonte de pesquisa. Um espaço para o artista mostrar sua produção, para compartilhar o fenômeno e a transformação da

arte por meio de sua fruição e o redimensionamento do sentimento e do gozo de direito cidadão de ter acesso aos bens culturais da sua cidade, do seu país e do mundo.

E é por isso que, com imenso empenho, damos visibilidade às atividades da A SALA e as tornamos duradouras por meio do registro de sua presença, como documento partilhado na rede. Desde 2014 aguardamos por isso, uma vez que essas páginas, digitais, tornará visível a existência do espaço de excelência da arte contemporânea na nossa Unidade, na nossa universidade e em outros contextos. Nas páginas virtuais o leitor poderá conhecer as diferentes atividades realizadas durante um ano, e também acessar uma breve linha do tempo que comprova e confere historicidade ao espaço expositivo, elencando a memória, acalentando e agradecendo a quem a ele se dedicou. Na expectativa de que reunião dos documentos irá içar e fazer emergir o sentido que levou professores a acreditarem que numa Instituição de ensino da arte é fundamental um espaço expositivo. Ressaltando, é fundamental que nossos bacharelandos e licenciados, aqui em Pelotas, na sala ao lado, possam deparar-se com a obra de arte e seus sentidos, navegar por seus deleites, em seus pressupostos teóricos, no tal jogo da Arte, que segundo o filósofo alemão Friedrich Von Schiller, em As Cartas Sobre Educação Estética, promove o jogo que conecta o sensível e o intelectual sem distinção, o que nos coloca na condição de humanos plenos. Com certeza, nos encantaremos e colheremos prestígio pelo feito, porque nossa universidade merece, assim como todas as pessoas envolvidas e em especial a comunidade em geral, que é quem efetivamente justifica todo o investimento direcionado para a produção de conhecimento traduzida nos objetos de acesso ao saber.



Abertura da exposição Pons Dulcis Sulinas II.

A SALA, Galeria de Arte do Centro de Artes desde 2001 vem atuando ininterruptamente dentro de uma proposta de ser, no espaço acadêmico, um local de promoção de novos artistas, de propagação da produção de professores e artistas formados pela UFPel e por outras instituições brasileiras e do exterior. Por outro lado, possibilita um local para ampliar a formação de mediadores e professores formadores de público para a arte, por sua atuação com projetos de mediação artística com os espectadores, em geral, e com escolas, em específico. O Centro de Artes considera que, para a comunidade de Pelotas e Região, a SALA é uma Galeria que apresenta a arte em sua contemporaneidade, demonstrando um diálogo constante com a produção atual brasileira e internacional. A importância de oferecermos dentro da Universidade um lugar de exposição de arte é apontar para os elos de pesquisa, ensino e extensão na prática, e trazer a comunidade para uma inserção de fato.

Profa. Dra. Úrsula da Rosa
Diretora Centro de Artes UFPel

/GALERIA A SALA

PROJETO DE EXTENSÃO AÇÕES EDUCATIVAS NA GALERIA DE ARTE A SALA DO CENTRO DE ARTES DA UFPEL (PROEXT)

Em junho de 2012 até maio de 2015 coordenamos A SALA Galeria do Centro de Artes da UFPEL, com intuito de continuar promovendo exposições, encontros com os artistas e também ações voltadas aos aspectos educativos e extensivos deste espaço. Em 2013, captamos recursos financeiros junto ao PROEXT (Programa de Extensão Universitária MEC/SESu), para a realização do Projeto de Extensão, Ações Educativas na Galeria A SALA, do Centro de Artes da UFPEL, qualificando e intensificando as atividades no ano de 2014. Com a verba captada, conseguimos manter o espaço aberto das 9h às 12h e das 14h às 18h, porque destinamos bolsas anuais a três estudantes de artes, que auxiliaram na montagem, no registro das exposições e permaneceram na Galeria resguardando as obras e acolhendo o público visitante. Adquirimos, também, materiais permanentes e realizamos o almejado livro d'A SALA, visto que desde sua criação até então, não havia nenhum documento impresso que reunisse e apresentasse o acervo de imagens e convites, ilustrando a qualidade das exposições e atividades realizadas em 2014 e nos anos anteriores.

A SALA é de suma importância, enquanto instância educacional e expositiva pública, localizada no Centro de Artes, que promove a partilha da produção artística contemporânea com o corpo docente, o corpo discente e com a comunidade em geral. É o espaço que apresenta a obra de arte e promove a sua fruição, como também envolve práticas profissionais que possibilitam aos estudantes de arte conhecer as etapas que envolvem a realização de uma exposição, ou seja, os

projetos de curadoria, de expografia, a montagem, a produção gráfica de divulgação, encontros com o artista, ações educativas, a documentação, entre outras atividades necessárias para que as mostras aconteçam. De maneira intensa e constante os alunos são colaboradores e apreciadores das exposições, adquirindo saberes indispensáveis à formação universitária. A obra de arte promove formas de apresentar e pensar os objetos, as coisas, os fatos e a experiência do vivido de maneiras muito distintas, perpassados pela percepção singular dos artistas. Nesse sentido, podemos pensar a produção e o pensamento artístico como algo necessário para a sociedade. Não quer dizer que a sociedade não viva sem arte, mas que a arte é necessária para promover um movimento vital e lúdico, ou seja, o jogo do pensar, instigar, refletir, acionar, mover, sentir, rediscutir, inventar, divergir. Tal movimento criador e divergente é uma das funções que o artista toma para si e compartilha com o outro. Mais precisamente, é uma consequência da arte, do processo pelo qual o artista propõe, constrói e partilha, pois a atividade artística se caracteriza como um processo de singularização e de expressão da alteridade, de si para o outro – no que tange ao encantamento das afeições pessoais de um mundo onde todos são partícipes.

Mas, para que esse movimento se realize, a obra de arte precisa de um lugar para ser/estar no mundo. As galerias, os espaços culturais e os museus buscam cumprir esse papel. A Galeria A SALA situa-se dentro da Universidade, no Centro de Artes e está vinculada aos Cursos de Artes Visuais, tendo então um papel de fornecedor de experiências aos futuros artistas e futuros professores de arte. O Centro de Artes também abriga os Cursos de Cinema, Design, Teatro, Dança e Música. É nesse espaço que



Profa. Eduarda (Duda) Gonçalves e Profa. Alice Monsell junto ao artista Fabiano Gummo na abertura de sua exposição individual Coração Gordo: A multiplicidade experimental, realizada em 2012.

estudantes de várias áreas se formam e expõem suas produções recém-saídas do 'forno', como um pensamento visível e em ebulição. E é nele que se têm acesso a diferentes linguagens: pintura, escultura, fotografia, objetos, gravura, vídeo, performance, instalações sonoras, entre outras, possibilitando a todos alargar os sentidos em contato direto com as obras. A todos o acesso as obras, incluídos também os familiares e amigos dos universitários, os críticos culturais, os ex-alunos, os alunos de escolas do ensino fundamental, do médio, e outros segmentos da sociedade. Neste lugar, os estudantes e demais interessados, podem ter contato com a produção dos artistas locais, nacionais e internacionais. É assim que A SALA também formula e se incorpora, por excelência, nas atividades de extensão universitária, ensino e pesquisa conduzindo e estimulando o contato e a troca de saberes em instâncias distintas. Os artistas que expõem na Galeria são pesquisadores e sujeitos que realizam suas produções artísticas a partir de um diálogo singular com o contexto em que vivem. Portanto, A SALA também se torna meio para compartilhar diferentes pontos de vista sobre a arte, as relações políticas, sociais e econômicas articuladas ao pensamento poético. A divulgação em rede social, assim como o apoio da imprensa local, que salienta o caráter

significativo do espaço fomenta a participação. Recebemos um público considerável que participa das palestras dos artistas, da inauguração da exposição e da visita durante o período estabelecido. É por meio de questionamentos e na permuta sensível e intelectual diante da produção artística que, de fato a experiência da arte acontece e se prolonga, tornando a Galeria um espaço importante e imprescindível na formação de professores, artistas, futuros profissionais da arte, comunidade universitária e uma experiência para a comunidade em geral.

Profa. Dra. Eduarda (Duda) Gonçalves
Profa. Dra. Alice Jean Monsell
Coordenadoras d'A SALA-Galeria do Centro de Artes da UFPEL,
Junho de 2012 a Maio de 2015.



Grupo de alunos mediadores do Projeto de Extensão Patafísica - Mediadores do Imaginário coordenado pela Profa. Me. Carolina Rochefort.

///PATAFÍSICA

MEDIADORES DO IMAGINÁRIO

E se você fosse questionado sobre a atividade de mediar ou, a mediação, saberia o que expressar? Quando o grupo Patafísica foi formado, não sabíamos como a desenvolver. Procuramos na experiência, na vivência de cada patafísico, como mediador ou como mediado, o que entendíamos por mediação e nossas intenções com essa ação, de mediar. Ao buscarmos o significado da palavra mediação nos dicionários notamos que, mediação, do latim *mediatio*, é intercessão, interposição, intervenção. Por esse designo, notamos que mais do que “ficar no meio”, a mediação diz da ação de intervir, interferir, interceder entre dois polos ou mais, e estabelecer relações entre eles.

Depois de muita intervenção e interferências das nossas ideias e as já estabelecidas sobre mediação, consideramos que a mediação encontra sua potência no embate, no conflito com a arte, possibilitando o alargamento das leituras e compreensão do mundo, bem como do fazer e pensar artístico. Ainda assim, alguns programas educativos e propostas de mediação pensam a ação de mediar atrelada à disseminação de um determinado tipo de conhecimento, ou buscam disseminar certo tipo de conteúdo específico e especializado. Nossa mediação procura fomentar a crítica daquilo que é produzido, demonstrado, colecionado e conservado pelo sistema das artes.

Nós, os mediadores do imaginário, ou os Patafísicos como somos chamados, exploramos a criação e o fazer, propondo reflexões que instigam a interrogação: conversas que, muitas vezes, começam com uma “fala” de nós mesmos, permeada/potencializada por imagens, depoimentos e impressões dessas vivências de agora, misturadas com as de outrora, e, também, por experiências de mediação artística. Assim, mais do que informar os dados da obra e buscar sustentar uma “verdade” do objeto artístico, a mediação patafísica, ou artística, busca interceder/mediar as relações entre os três principais atores e os demais elementos que afetam essa relação:

mediador, obra e público, construindo fazeres que envolvam lembranças e memórias de cada sujeito.

A experiência de mediar que leva em consideração todo repertório de vivência envolvida na mediação pode resignificar sensações, criar e deformar imagens. Assim, para nós, os patafísicos, a mediação artística acontece quando a experiência estética de cada visitante toma as imagens/obras/ações para si, e tem seu conteúdo restabelecido, atualizado na experiência.

Somos um grupo de mediadores, alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais, de outros cursos, de ex-alunos desses cursos e professora coordenadora do grupo, que propõe uma mediação previamente estudada e elaborada, que procura estimular a produção de sentido durante a experiência na exposição.

Atuamos especialmente na Galeria A SALA do Centro de Artes/UFPel - Rua Alberto Rosa, 62 - e na Galeria Casa Paralela, - Rua Uruguai, 1577 - assim como, em eventos acadêmicos/culturais, trabalhando na mediação artística e/ou na formação de mediadores, visando à ampliação da mediação artística e sua relação com o campo da arte e outras áreas de conhecimento.

Profa. Me. Carolina Rochefort
Projeto de Extensão Patafísica Mediadores do Imaginário
do Centro de Artes da Ufpel.



/De
MORAR

EXPOSIÇÃO COLETIVA
DeMorar

REALIZADA DE/
12 | DEZEMBRO | 2013
A/
31 | JANEIRO | 2014

ARTISTAS

ANA
TERRA

CRISTIANO
ARAUJO

PAULO
DAMÉ

THIAGO
ARAÚJO

DeMorar

Frente à cadência e ao ritmo voraz do tempo que marca a contemporaneidade DeMORAR é um convite a deter-se, a desinteressar-se pela rigidez métrica*- com seus objetivos pré-definidos, a estar no tempo/espço.
Não basta
experimental, é preciso
experienciar.

(ATITUDE)

DEMORAR – ficar, deter-se
morar

FAZER ESPERAR, RETARDAR
estar situado, ficar, permanecer

(AÇÃO) de se fazer presente...,
!
(ATO) ou efeito de expectar.

EXPECTATIVA
=
ESPERA

DE

MUDAR: fazer ou sofrer alteração
= alterar, modificar, transformar

tirar de um lugar ou posição para outro,
dispor ou apresentar-se de

outra forma

REDEFINIR, REDIRECIONAR, CAMBIAR

Texto: Thiago Araújo e Cristiano Araújo, 2013. Curadoria: Damé.

///DeMORAR: UMA PROPOSTA DE OCUPAÇÃO D’A SALA

No ano de 2014, as atividades da Galeria A SALA começaram com uma proposta de “ocupação” do prof. Paulo Damé, que estendeu o convite a três alunos do Centro de Artes. A Galeria se transformou a cada dia num lugar de moradia, ou “demora-dia”, durante a exposição coletiva DeMORAR, que teve sua abertura na quinta-feira, dia 12 de dezembro de 2013, às 18h30min. Quatro artistas participaram na mostra: Paulo Damé (professor do Curso de Bacharelado em Artes Visuais do Centro de Artes da UFPel); Ana Terra (Ana Paula Barbosa, aluna do Curso de Mestrado em Artes Visuais) e dois alunos do Curso de Bacharelado em Artes Visuais do Centro de Artes: Thiago Araújo e Cristiano Araújo.

A proposta do grupo foi de “ocupar” o espaço d'A SALA e modificar a expografia diariamente. Ao invés de apresentar trabalhos já “acabados” dentro da Galeria, foi montada uma grande instalação, a partir de materiais como objetos deslocados de outros espaços do Centro de Artes e de outros lugares: potes, plantas, terra, ferramentas, madeiras, cordas, máquinas, mesas, cadeiras e uma barraca. A montagem se modificava diariamente e incluía objetos e imagens que os artistas produziram *in situ* como desenhos, imagens projetadas e vasos de cerâmica feitos em um torno. Os artistas permaneceram dentro da Galeria ao longo do período de visitação que revela uma das qualidades inusitadas desta proposta de exposição concebida como “trabalho em processo”.

Ao entrar n'A SALA, o público encontrou uma mostra em fluxo. A exposição DeMORAR poderia ser visitada mais que uma vez, sem o público experimentar a mesma configuração dos objetos no espaço e sem ver as mesmas coisas. O espaço de exposição foi transformado a cada dia a partir do diálogo e trocas entre os

quatro artistas. Diariamente, realizaram atividades no local como desenhar, cultivar plantas, cozinhar, compartilhar sopa e conversar com as pessoas que adentravam no recinto. Ao longo do período de visitação, o público experimentou um espaço mutável, uma mistura poética das ações, atividades e montagens que os artistas propuseram realizar ao longo da “ocupação artística” d'A SALA.

A proposta de Thiago Araújo foi decorrente de uma viagem que ele programou para dezembro de 2013 e janeiro de 2014. Seu trabalho envolveu o recolhimento de objetos, materiais, incluindo narrativas, desenhos e ações que foram incorporados no espaço aos poucos. Dentro da galeria, Araújo desenhava e adicionou elementos gráficos num canto d'A SALA. Gradativamente, emergiu na parede um desenho composto de várias folhas, cartografias e anotações gráficas.

O trabalho de Cristiano Araujo foi realizado no local. Ele adicionou elementos variados aproveitando-se de objetos e ferramentas da Galeria, montando barracas, transformando as funções de guarda-chuvas em objetos poéticos, empacotando e utilizando equipamento de vídeo. Em suma, praticou o espaço e suas possibilidades de montagem, inventando modos de projetar imagens sobre um guarda-chuva ou suspendendo tecidos no ar em montagens mais escultóricas que são resultados de anos de caminhar e experimentar o espaço da cidade e recolher materiais. Outra artista do grupo, Ana Terra, comentou: “Não é uma mostra estática, estaremos todos acrescentando, refazendo e experimentando durante todo o período de exposição.”

A participação de Paulo Damé, segundo o artista, “consiste em deslocar, para a galeria, objetos cerâmicos de minha autoria e, também, parte do processo de confecção destas peças, criando no ambiente uma dinâmica onde objetos e ações são acrescentados à exposição durante todo período”. Durante a segunda semana da exposição, Damé,

professor de Cerâmica do Centro de Artes, levou para a galeria um torno elétrico para cerâmica e começou a produzir peças dentro d'A SALA. Esse pequeno deslocamento do equipamento de cerâmica fora da sala de aula é, na verdade, um grande deslocamento em termos da concepção poética desse fazer. Também é uma “partilha do sensível” (evocando o termo de Rancière): um gesto que dá acessibilidade às práticas artísticas que, normalmente, são vistas por estudantes universitários em sala de aula.

Os trabalhos de Ana Terra envolvem plantas. Ela comentou antes da abertura: “Minha parte neste projeto será compartilhar alguns trabalhos meus, onde apresento formas alargadas de cultivo. Fazem parte de minha pesquisa de Mestrado em Artes Visuais no Centro de Artes da UFPel intitulada “Sítios de cultivo”. O trabalho envolve o ato de deslocar para a galeria um fazer doméstico relacionado à jardinagem.” Durante a exposição, o público percebeu a constante adição e deslocamento de plantas em vários cantos d'A SALA transformada em “sítio” e jardim. Terra aproveitou-se dos potes cerâmicos criados por Damé no torno para cultivar o espaço. A artista também projetou um vídeo em stop motion na parede que mostra os movimentos de uma planta registrados pela artista durante vinte e quatro horas.

A mostra forneceu ao público uma experiência do processo de transformação da montagem do espaço a cada dia. Por sorte ou destino, a “ocupação” d'A SALA parecia ocorrer num momento oportuno – bem no final de um ano e no início do seguinte. É um tempo para a virada e para demorar e pensar sobre nossas vidas e para, simplesmente, viver, questionar o estresse em nosso dia a dia que, talvez seja mais nossa construção do que algo que nos acontece. Antes do Natal, antes da virada do ano, todos ficam apressados e necessitando cultivar um espaço outro, precisando voltar-se a cultivar intervalos de paz e silêncio, ou melhor,

transformar tais “intervalos pacíficos e criadores” no próprio ritmo de nossa vida diária.

A chave que aproxima os trabalhos destes quatro artistas é a ideia de D-e-M-O-R-A-R. Nas palavras dos artistas Thiago Araújo e Cristiano Araujo, poderíamos: “DEMORAR – ficar, deter-se, morar, FAZER ESPERAR, RETARDAR, estar situado, ficar, permanecer. (AÇÃO) de se fazer presente...”. A exposição DeMORAR foi um convite aberto para valorizar o processo de vivenciar um espaço que se desvia do ritmo dos relógios, da medida definida de todas as coisas e da supervalorização do objeto acabado e da mercadoria. A arte não deve valorizar, antes, o processo de morar, viver e criar?

Na quinta-feira, dia 19 de dezembro, às 17h30min, os artistas entraram na galeria para conversar com o público, sentaram no chão, beberam água de um poço artesanal de Monte Bonito (um local rural perto de Pelotas). Aconteceu um outro tipo de “Conversa com os artistas” bem mais informal e essa conversa continuou durante toda a exposição, desde que os artistas habitaram o espaço. O efeito foi visível, pois o público agiu de outra maneira no espaço da Galeria. A SALA não era mais um “espaço de exposição”. Foi transformado em espaço de convivência para todos.

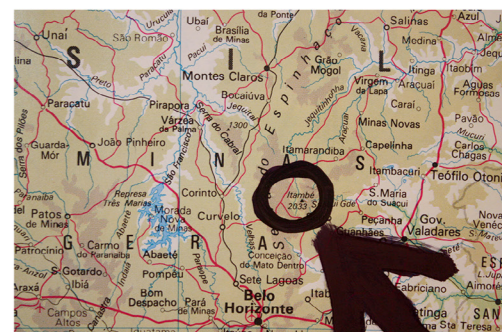
A exposição abriu no dia 12 de dezembro de 2013 e continuou até 31 de janeiro de 2014, sob a coordenação de Alice Monsell e Duda Gonçalves e recebeu apoio do PROEXT - Programa de Extensão Universitária MEC/SESu.

Profa. Dra. Alice Jean Monsell
Bacharelado e PPG-Mestrado Artes Visuais | CA - UFPel

Vista da exposição.



Vista da exposição. Trabalhos de Ana Terra (cerâmicas e plantas), Damé (parede e torno) e Cristiano (superior).



A expografia da mostra DeMorar foi modificada diversas vezes até o seu encerramento.

Encontro com os artistas e abertura da exposição.



Frente a cadência e ao ritmo voraz do tempo que marca a contemporaneidade DeMORAR é um convite a deter-se, a desinteressar-se pela rigidez métrica*, com seus objetivos pré-definidos, a estar no tempo/espaço. Não basta experimentar, é preciso experienciar.

F A Z E R, E S P E R A R, R E T A R D A R
estor-situado, ficar, permanecer
(AÇÃO) de se fazer presente...
(ATO) ou efeito de esperar:
EXPECTATIVA
ESPERA
=

DE
MUDAR: fazer ou sofrer alteração
= alterar, modificar, transformar
tirar de um lugar ou posição para outro, dispor ou apresentar-se de outra forma

REDEFINIR, REDIRECIONAR, CAMBIAR

ABERTURA
12 / DEZEMBRO / 2013 - 18h30

CONVERSA COM OS ARTISTAS
19 / DEZEMBRO / 2013 - 17h30

VISITAÇÃO
13 / DEZEMBRO / 2013 a 31 / JANEIRO / 2014
09h30 às 12h / 14h às 18h

PARA AGENCIAS E POSTOS ORIENTADORA E/OU ACADEMICAS

ENTRE EM CONTATO: paula@fast.org.br

TEXTOS: THIAGO RAMALHO E CRISTIANO AMARALOS 2013

FOTOS: ANA TERRA PARA A GALEIA

APÓIO



REALIZAÇÃO



REDEFINIR, REDIRECIONAR, CAMBIAR

DEMORAR
ANA TERRA | CRISTIANO ARAUJO | PAULO DAMÉ | THIAGO ARAUJO



A GALEIA - GALEIA DO CENTRO DE ARTES - UFPEL
Centro de Artes - Universidade Federal de Pernambuco
Rua Almeida Ribeiro, s/n - Recife - PE - 50000-000
http://ca.ufpe.br | http://galeia.ufpe.br
Coordenação: Alice Menezes e Cláudia Gonçalves



The background image shows a room with warm, orange-toned walls. On the left wall, several framed photographs of nature scenes are displayed. In the center, a wooden table with a black metal frame stands next to a black metal chair. On the right, a large window is covered with a sheer, light-colored curtain. The overall atmosphere is artistic and contemplative.

/CERTO!

TALVEZ MAIS TARDE?

/PROJETO AMAZÔNIA

EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL
CERTO! TALVEZ MAIS TARDE?
PROJETO AMAZÔNIA

REALIZADA DE/
27 | MARÇO | 2014
A/
25 | ABRIL | 2014

ARTISTA

OTTJÖRG
A.C.

INSCRITO NA PELE DO MUNDO: AMAZÔNIA

Os projetos do artista alemão Ottjörg A.C. nos levam além das fronteiras. Suas ideias emergem da experiência pessoal de um lugar, das evidências de existência inscritas na pele do mundo. No “Projeto Amazônia”, seu desafio atual é inserir suas gravuras in situ na Floresta Amazônica em Manaus. Ottjörg comentou: “Fui para ter uma ideia [...] para recolher o maior número possível de impressões [...] a experiência delas [...] para aproximar-me da solução final da instalação que realizarei no contexto urbano. [...] a concepção para uma obra deve ser uma declaração clara do artista. [...] Se não for clara agora, talvez mais tarde seja. O artista vai mostrar imagens de uma obra em processo que envolve procedimentos de ir ao local, dialogar, caminhar, videografar nas trilhas do rio, sentir a chuva e a umidade, fotografar, ver o verde e a luz. Vivenciar sensações na própria pele, na floresta, que permanece sem as marcas da urbanização. Um poema de Denise Levertov evoca semelhante experiência: “O mundo não está conosco o bastante. Saborear e ver. [...] se significar qualquer coisa, tudo que vive a língua da imaginação, a mágoa, a misericórdia, a linguagem, a tangerina, o tempo, para respirá-los, morder, saborear, mastigar, engolir, transformar em nossa carne...”.

Texto, 2014 e Curadoria: Alice Jean Monsell.

///PROJETO AMAZÔNIA: EXPERIMENTAÇÃO, PROCESSO E SENSações DA FLORESTA DO ARTISTA ALEMÃO OTTJÖRG A.C.

A SALA-Galeria do Centro de Artes da UFPel apresentou em 2014 a exposição individual Certo! Talvez mais tarde? Projeto Amazônia do artista alemão Ottjörg A.C., que teve sua abertura na quinta-feira, dia 27 de março de 2014, às 18h30min.

Ottjörg A.C. nasceu na cidade de Heidelberg, Alemanha e é residente na cidade de Berlim, isto é, quando não está viajando como “artista itinerante global” ou atuando como artista em residência em vários lugares, como na China ou no Brasil. Ele tem uma trajetória artística densa e significativa no cenário da arte contemporânea internacional. Muitas de suas exposições são realizadas nas cidades de residências artísticas como em Berlim, Nova Iorque, São Paulo e, em 2004, na cidade de Pelotas. Reside em Porto Alegre desde o início de 2014.

Na exposição, o artista mostrou gravuras, registros fotográficos e videográficos relacionados ao projeto que ele desenvolve atualmente: Projeto Amazônia. O objetivo do Projeto é realizar um trabalho *in situ* na Floresta Amazônica, perto de Manaus, onde será inserida - no meio da floresta - uma série de gravuras. Segundo o artista, o processo de visitar e ir até o local várias vezes para desenvolver a instalação está sendo importante para sua realização e apresentação posterior, no contexto urbano. Ottjörg comentou: “Fui [para a Amazônia] para ter uma ideia, para recolher o maior número possível de impressões e para aproximar-me da solução final da instalação”. Queria vivenciar o espaço, as imagens e as padrões para sincronizar a instalação ao entorno”. Isto porque, segundo ele, “a concepção de uma obra deve ser uma declaração clara do artista.”

O título de sua exposição - Certo! Talvez mais tarde? Projeto Amazônia - pretende expressar que a concepção e ideias relacionadas à realização da instalação na Amazônia ainda estão se formando. A exposição n'A SALA foi uma proposta de uma obra em processo, mostrando impressões do lugar, transferências da terra e do chão da floresta para telas de seda; imagens dos padrões verdes e das sobreposições da vegetação que foram penduradas em telas metálicas no teto da Galeria e vídeos do rio, sons d'água e barcos em movimento lento, projetados em telas e na parede. O espaço da Galeria se tornou uma quase floresta e o registro de seu processo de criação em elaboração. Em 2014, a exposição n'A SALA tornou-se um espaço de experimentação onde Ottjörg propôs o compartilhamento de algumas das sensações que experimentou na primeira visita à Amazônia.

O Projeto Amazônia faz parte de um projeto maior que será realizado em continentes diversos. O artista investiga locais que ainda não apresentam marcas e sinais da urbanização, como a Floresta Amazônica. Outros locais onde Ottjörg planeja realizar instalações *in situ* futuramente são: nas geleiras da Groenlândia, no mar aberto e no deserto do Saara.

TRAJETÓRIA ARTÍSTICA

Em 1989, Ottjörg A.C. realizou sua primeira exposição individual internacional em Peking – China do Projeto DESKXISTENCE, que é uma série de gravuras que utiliza tampos de escrivatinhas de escolas públicas de diversas cidades do mundo como matriz, os quais são obtidos durante residências artísticas nas cidades onde ele trabalhou junto com escolas, professores

e alunos. A série DESKXISTENCE registra as “evidências da existência” gravadas na madeira e outras superfícies das escrivatinhas – as marcas feitas por alunos, nomes, rabiscos e outros sinais gravados. Essas superfícies marcadas servem de matriz para a imagem impressa. Depois de realizar as gravuras, muitas vezes dentro das próprias escolas e com os alunos, os tampos das escrivatinhas são devolvidos.

O artista apresentou essa produção em Pelotas em 2004, como convidado do Projeto de Extensão: Artista Residente do Centro de Artes da UFPel, e apresentou uma espécie de breve retrospectiva de sua trajetória artística em dezembro do mesmo ano no MALG – Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo do Centro de Artes da UFPEL.

Em 1999, Ottjörg A.C. começou seus projetos de viagens globais, i.e. EXISTENTMALE usando janelas de metrô como matrizes de impressão para uma nova série de gravuras. Tais janelas, assim como os tampos de escrivatinhas, são obtidas através de negociação e trocas com diretoras de escolas e Prefeituras locais durante suas viagens e residências artísticas em várias cidades.

Mais recentemente, o artista participou da Bienal Internacional de Gravura de 2013, (International Printing Biennial of 2013) em Ljubljana na Eslovênia. Em 2010, o livro DESKXISTENCE (2010, Berlim: Kerler) foi publicado, relatando suas experiências com este projeto e mostrando imagens de sua série de gravuras. O livro foi editado por Ludwig Syfarth e apresenta textos de Laymert Garcia dos Santos, Daniel Marzona e Wang Huangsheng. Ottjörg A.C. tem formação superior e estudos nas áreas de Filosofia e História da Arte da Freie

Universitat Berlin (Free University Berlin). Ele é formado na área de Artes Visuais pela Universidade de Belas Artes de Berlim, Alemanha. Foi estudante de mestrado de Rolf Szymanski, em Berlim, e de Alfred Hrdlicka, em Vienna.

O artista Ottjörg A.C. ofereceu uma oficina no Centro de Artes durante o período da montagem da exposição n'A SALA, que ocorreu no dia 27 de março, 2014. A oficina, intitulada “6 anos Berlim/Guangzhou(China) agora Berlim/Porto Alegre; Experiência corporal e ciberespaço, uma necessidade de produção *in situ*”, aconteceu de manhã, das 9h às 11h30min, no Auditório I, Myriam Souza Anselmo do Centro de Artes da UFPel. No mesmo dia, esteve no Auditório I para realizar uma “Conversa com o artista” sobre suas experiências em projetos artísticos. O encontro foi realizado na forma de uma entrevista aberta com o monitor da Galeria André Zeigler e profa. Alice Monsell do CA/ UFPel, a partir das 17h30min, com a abertura da exposição às 18h30min.

A Galeria A SALA realizou a exposição de Ottjörg A.C. sob a curadoria de Alice Monsell e com o apoio do PROEXT-Programa de Extensão Universitária MEC/SESu. Durante a exposição, estudantes de instituições e escolas visitaram a Galeria e realizaram ações educativas durante visitas mediadas realizadas pelos monitores bolsistas d'A SALA e pelo Grupo Patafísica, que colabora com o Projeto de Extensão Ações Educativas da Galeria A SALA do Centro de Artes da UFPel (PROEXT) coordenada pela Duda Gonçalves.

Profa. Dra. Alice Jean Monsell
Bacharelado e PPG-Mestrado Artes Visuais | CA - UFPel



Vista da exposição.





Vistas da exposição.



Trabalho de mediação promovido pelos participantes do Projeto de Extensão Patafísica - Mediadores do Imaginário.



Frete e verso do convite impresso da exposição.

INSCRITO NA PELE DO MUNDO: AMAZÔNIA

Os projetos do artista alemão Ottjörg A.C. nos levam além das fronteiras. Suas ideias emergem da experiência pessoal de um lugar, das evidências da existência inscritas na pele do mundo. No "Projeto Amazônia", seu desafio atual é fazer uma instalação *in situ* na Floresta Amazônica em Manaus. Ottjörg comentou, *fui para ter uma ideia [...] para recolher o maior número possível de impressões [...] a experiência delas [...] para aproximar-me da solução final da instalação [...] a concepção para uma obra deve ser uma declaração clara do artista [...] Se não for clara agora, talvez mais tarde seja*. O artista vai mostrar imagens de uma obra em processo que envolve procedimentos de ir ao local, dialogar, caminhar, videografar, nas trilhas do rio, sentir a chuva e a umidade, fotografar, ver o verde e a luz. Vivenciar sensações na própria pele, na floresta, que permanece sem as marcas da urbanização. Um poema de Denise Levertov evoca semelhante experiência: "O mundo não está conosco o bastante. *Saborar e ver*. [...] se significar qualquer coisa, tudo que vive a língua da imaginação, a magia, a misericórdia, a linguagem, a tangerina, o tempo, para respirá-los, morder, saborear, mastigar, engolir, transformar em nossa carne..."

TEXTO: ALICE MONSIELL, 2014.
FOTOS: BETHANNA RAMALLAL, 2007; AMAZÔNIA, 2012; AMAZÔNIA, 2011; MANAUS, 2017.
IMPRESSÃO EM TATU DOE SOBRE PAPEL ARTEFATUAL, ZHANGSHAN, 2001.

ABERTURA
27 / MARÇO / 2014 - 18h30

CONVERSA COM O ARTISTA
27 / MARÇO / 2014 - 17h30
AUDITÓRIO DO CENTRO DE ARTES

OFICINA COM OTTJÖRG A.C.
27 / MARÇO / 2014 - MANHÃ NO CENTRO DE ARTES
6 ANOS DE FLORAÇÃO: QUÊ HINAI AGORA? DE LAMPORTO À LEBRE
CONTRADIÇÃO CORPORAL, E CONTRAPÊSO: UMA NECESSIDADE DE PRODUÇÃO IN 2010

VISITAÇÃO
27 / MARÇO / 2014 a 25 / ABRIL / 2014
09h30 às 12h / 14h às 18h

PARA AGENCIAS, VISITAS ORIENTADAS E AÇÕES EDUCATIVAS,
ENTRE EM CONTATO: patafisica@ufpel.br

APRO

fast

Suldesign

ProEXT
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

UFPEL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

ARTES VISUAIS MESTRADO
CENTRO DE ARTES VISUAIS

A SALA - GALLERIA DO CENTRO DE ARTES - UFPEL

Centro de Artes - Universidade Federal de Pernambuco
Rua Adolpho Rosa, 52 - 14010-770 - 1. Pólo, PE - Brasil
Inscrição: 0123456789 - 1. 0123456789 - 0123456789

CERTO! TALVEZ MAIS TARDE? PROJETO AMAZÔNIA

OTTJÖRG A.C.

/TRAJETÓRIAS

DIVERGENTES

EXPOSIÇÃO COLETIVA
TRAJETÓRIAS DIVERGENTES

REALIZADA DE/
16 | MAIO | 2014
A/
06 | JUNHO | 2014

ARTISTAS

ALEXANDRA
ASSUMPÇÃO

CAMILA
LIMA

ERIKA
ROMANIUK

GEOVANI
CORRÊA

GIANI
SACCO SILVA

JÉSSICA
BATISTA

LUCIÉTY
SILVEIRA

NECO
TAVARES

REJANE
BRAYER

Texto: Helene Sacco, 2014. Curadoria: Alice Jean Monsell, Eduarda (Duda) Gonçalves.

A SEGUNDA FORMA DE NASCER

Perceber o presente ao impregnar-se dele e mesmo assim duvidar das evidências, objetos, durações, sistemas, arquétipos, imagens, memórias... Perceber o próprio corpo e o corpo do outro, nos gestos banais repetidos ao infinito, nas ações simples e cotidianas, que nem sabemos ao certo o seu início ou quem as inventou. Trata-se de um gesto de autonomia, em que colocar a realidade em dúvida nos exige experiência, estudo, trabalho e persistência. Perceber faz nascer o sujeito em nós e, a partir deste momento, não somos mais apenas estatística, ou número. Perceber nos coloca na condição de escolha entre permanecer vivendo na fácil e falsa eficácia de reflexos e hábitos cotidianos ou na difícil tarefa de criar para si um modo de estar no mundo. É então, quando a arte se torna inseparável da vida, que tudo acontece. Esse momento talvez equivalha a um segundo nascimento, diferente do primeiro que é quase incondicional, neste pontuamos o nosso lugar ao abrímos uma fenda singular para pensar-agir no mundo. Ação de liberdade e responsabilidade, pois perceber pode mudar o percebido.

///TRAJETÓRIAS DIVERGENTES DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DOS FORMANDOS EM ARTES VISUAIS

Trajetórias Divergentes é o nome escolhido pelos nove artistas que apresentaram sua produção artística elaborada durante o Curso de Bacharelado em Artes Visuais do Centro de Artes da UFPel. A mostra focaliza na produção de arte vinculada ao projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso dos alunos recém-formados: Alexandra Assumpção, Camila Lima, Erika Romaniuk, Geovani Corrêa, Giani Sacco Silva, Jéssica Batista, Luciéty Silveira, Neco Tavares e Rejane Brayer. A abertura da exposição coletiva Trajetórias Divergentes ocorreu na sexta-feira, dia 16 de maio de 2014, às 18h30min n/A SALA – Galeria do Centro de Artes da UFPel.

Antes da abertura, no mesmo local, foi realizada uma “Conversa com os artistas” no Auditório Myriam Souza Anselmo do Centro de Artes I. No final desse encontro, também aconteceu o lançamento e distribuição gratuita do livro “MEIO”, uma coletânea de textos organizada por Marcos Sari e Daniele Marx com apoio da FUNARTE, que foi apresentado pelos professores do Centro de Artes da UFPel, Ricardo Mello e Helene Sacco.

O título da mostra, Trajetórias Divergentes revela a diversidade dos processos de criação e das obras sendo desenvolvidas pelos artistas e pesquisadores em artes que trabalham com linguagens variadas da arte contemporânea, tais como: vídeo, audiovisual, objeto, fotomontagem, formas alternativas de gravura, crochê, fotografia, bem como propostas que despertam a interação entre o público e a obra.

Uma das duas propostas mostradas que pede a interação do público visitante é o trabalho “Arquétipo

XI – Família” de Erika Romaniuk que, segundo a artista: “É um trabalho que parte da reflexão sobre a família na contemporaneidade. Essa instituição atualmente já não segue o modelo antigo de formação patriarcal”.

A outra proposta “interativa” trata de um dispositivo criado pela Rejane Brayer que descreve sua obra como: “objeto de interação, espécie de máscara onde os participantes são colocados diante do outro, instigando o sentido do olhar, experimentando sensações.

Nas poéticas que pensam através da imagem em movimento, um vídeo de Camila Lima foi projetado na parede da galeria, mostrando somente um recorte das bocas de diferentes pessoas enquanto mastigavam comida (por exemplo, arroz). O vídeo versa sobre a imagem que temos do próprio corpo e sua relação com a identidade pessoal.

Geovani Corrêa, artista que trabalha com imagem e som, apresentou o audiovisual “Repositório dos Sentidos” que, segundo o artista, “é um dispositivo de provocação perceptiva, que propõe uma imersão através das relações tecidas entre som e imagem”. O artista transita em espaços diversos da arte contemporânea: pela imagem e o som.

Alguns dos jovens artistas de Trajetórias Divergentes já participaram de exposições coletivas e salões nacionais onde foram premiados. Neco Tavares, conhecido por suas fotografias do patrimônio cultural de Pelotas recebeu, no Rio de Janeiro, o Prêmio Honra ao Mérito Arte e Patrimônio 2013, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) que ocorreu na mesma semana da abertura da exposição n/A SALA. Em 2013, Alexandra Assumpção recebeu

o segundo prêmio no Salão Nacional Arte Londrina 2 – Divisão de Artes Plásticas da Casa de Cultura da UEL para seus trabalhos que mesclam fotos de crianças e animais a partir de uma técnica singular de fotomontagem desenvolvida pela artista durante o Curso de Bacharelado em Artes Visuais na UFPel. Nessa mostra, a artista apresentou um trabalho chamado “TRANS”.

Luciéty Silveira inventou uma técnica poética de impressão inovadora que é extremamente delicada utilizando cola branca comum e folhas de árvores e plantas que a artista encontra caídas no chão.

Duas artistas repensam o objeto na arte contemporânea. Em seu trabalho, Giani Sacco Silva incorpora o fazer manual do crochê cobrindo uma cadeira de praia com o calor do fio de lã vermelho. Na obra de Jéssica Batista, é a prática de costurar o tecido que sugere um imaginário doméstico e relações de afeto. Ela apresentou um fogão feito de tecido azul claro e mole. O objeto macio foi suspenso em ganchinhos no canto da sala onde se pendurou preguiçosamente e meio caído.

A exposição seguiu até dia 6 de junho de 2014 e recebeu vários grupos de escolas e instituições que participaram nas visitas mediadas do Projeto de Extensão “Ações Educativas da Galeria A SALA do Centro de Artes da UFPel (PROEXT)” realizadas pelo grupo de mediadores da Patafísica. Essa exposição foi realizada com apoio do PROEXT - Programa de Extensão Universitário MEC/SESu.

Profa. Dra. Alice Jean Monsell
Bacharelado e PPG-Mestrado Artes Visuais | CA - UFPel





Geovani Corrêa



Abertura da Exposição.

Camila Lima



O público interage com a obra durante abertura da exposição.

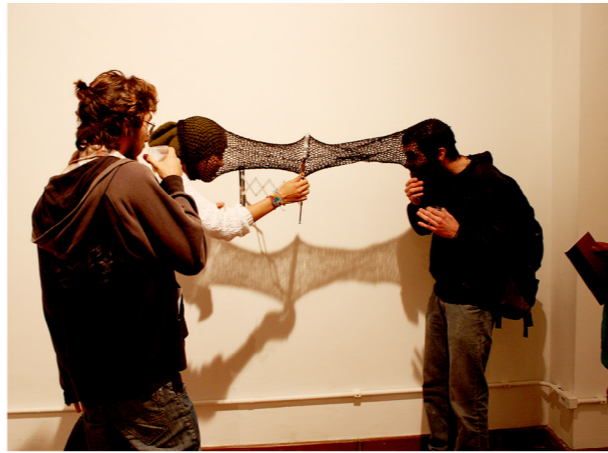
Neco Tavares



Rejane Brayer



Luciety Silveira



O público interage com o objeto na abertura da exposição.

Jéssica Batista



Giani Sacco Silva



Abertura da Exposição.





Trabalho de mediação promovido pelos participantes do Projeto de Extensão Patafísica - Mediadores do Imaginário.



A SEGUNDA FORMA DE NASCER

Perceber o presente ao impregnar-se dele e mesmo assim duvidar das evidências, objetos, durações, sistemas, arquétipos, imagens, memórias... Perceber o próprio corpo e o corpo do outro, nos gestos banais repetidos ao infinito, nas ações simples e cotidianas, que nem sabemos ao certo o seu início ou quem as inventou. Trata-se de um gesto de autonomia, em que colocar a realidade em dúvida, nos exige experiência, estudo, trabalho e persistência. Perceber faz nascer o sujeito em nós e, a partir deste momento, não somos mais apenas estatística, ou número. Perceber nos coloca na condição de escolha entre permanecer vivendo na fácil e falsa eficácia de reflexos e hábitos cotidianos ou na difícil tarefa de criar para si um modo de estar no mundo. É então, quando a arte se torna inseparável da vida, que tudo acontece. Esse momento talvez equivalha a um segundo nascimento, diferente do primeiro que é quase incondicional, neste pontuamos o nosso lugar ao abrimos uma fenda singular para pensar-agir no mundo. Ação de liberdade e responsabilidade, pois perceber pode mudar o percebido.

TEXTO: HELENE SACCO
Artista Plástica e Professora CA/
UPPEL

ABERTURA
16 / MAIO / 2014 - 18h30

CONVERSA COM OS ARTISTAS
16 / MAIO / 2014 - 17h30
LANÇAMENTO DO LIVRO "MEIO?"
COM PROF. RICARDO MELLO E PROF. HELENE SACCO
AUDITÓRIO DO CENTRO DE ARTES

VISITAÇÃO
16 / MAIO e 6 / JUNHO / 2014
09h30 às 12h / 14h às 18h

PARA AGENDAR VISITAS ORIENTADAS E AÇÕES EDUCATIVAS,
ENTRE EM CONTATO: patafisicadiv@upel.com

APOIO



Suldesign

ProEXT



ARTES VISUAIS
MESTRADO



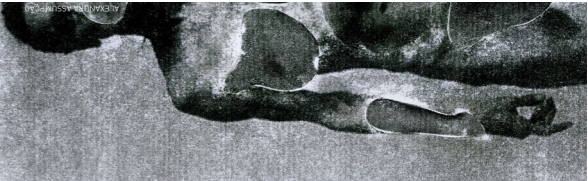
45 ANOS
UPPEL



A SALA - GALERIA DO CENTRO DE ARTES - UPPEL
Coordenação e curadoria: Alice Monselli e Duda Gonçalves
Rua Alberto Rosa, 22 | 9610-770 | Pelotas, RS - Brasil
http://ca.upel.edu.br | http://upelarte.blogspot.com.br

TRAJETÓRIAS DIVERGENTES

ALEXANDRA ASSUMPÇÃO | CAMILA LIMA |
ERIK ROMANIUK | GEOVANI CORRÊA |
GIANI SACCO SILVA | JÉSSICA BATISTA |
LUCIETY SILVEIRA | NÉCO TAVARES |
REJANE BRAYER



55

/PONS DULCIS SULINAS II

EXPOSIÇÃO COLETIVA
PONS DULCIS SULINAS II

REALIZADA DE/
10 | SETEMBRO | 2014
A/
30 | SETEMBRO | 2014

ARTISTAS

ALICE MONSELL	CARLA THIEL	LISLAINE CANSI
ALEXANDRA ASSUMPÇÃO	CLÁUDIO AZEVEDO	NÁDIA SENNÁ
ADRIANE HERNANDEZ	DANIEL ACOSTA	MARIZA FERNANDA
ANDRÉ BARBACHAN	DUDA GONÇALVES	PAMELA ZECHLINSKI
ANDRÉ WINN	FABRÍCIO MARCON	REGINALDO TAVARES
ANA TERRA	GEOVANI CORRÊA	RENATA AZEVEDO REQUIÃO
ANGELA POHLMANN	GUILHERME TAVARES	ROGÉRIO MARQUES
CASSIUS SOUZA	JÉSSICA BATISTA	ZECA NOGUEIRA
CARLA ROSANE	JUNIOR ASNOUM	

Texto: Cláudio Azevedo, 2014. Curadoria: Alice Jean Monsell, Eduarda (Duda) Gonçalves.

PONS DULCIS SULINAS II

Água e ponte, fontes de inspiração. Águas que impulsionam a fluidez da criação. Surgiram, assim, rios, embarcações, arroios e mares. Surgiram mitos aquáticos, seres híbridos, canções sobre os mares e histórias de amor.

Com a matéria do pensamento e dos afetos podemos construir novas pontes. Se a imaginação nos lança ao desconhecido, pode nos conectar com o novo para reinventarmos nossas pontes, sejam elas de madeira ou de concreto... pontes mais fluidas, subjetivas, pontes de afeto capaz de cruzar os mares.

Nessa atmosfera de paisagens sulinas o importante é chegar a outros lugares possíveis, onde a margem de lá, com a de cá, seja um “braço” de água doce que alimenta o olhar criador em busca de novos territórios poéticos e existenciais.

Pons Dulcis Sulinas II promove uma experiência poética, cognitiva e de afetos. Produz uma malha rizomática capaz de acionar dispositivos mentais e sensitivos enunciados do repertório de cada participante.

///AS PONTES DOCES II

APROXIMAM OBRAS DOS

PROFESSORES E ALUNOS

DO PPGAV-MESTRADO

A exposição coletiva Pons Dulcis Sulinas II abriu na quarta-feira, dia 10 de setembro de 2014, às 17h30m. Os artistas que participaram são professores ou alunos do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - Mestrado do Centro de Artes da UFPel: Alice Monsell, Alexandra Assumpção, André Barbachan, Adriane Hernandez, Ana Terra, André Winn, Angela Pohlmann, Cassius Souza, Carla Rosane, Carla Thiel, Cláudio Azevedo, Daniel Acosta, Guilherme Tavares, Duda Gonçalves, Fabrício Marcon, Geovani Corrêa, Guilherme Tavares, Jéssica Batista, Junior Asnoum, Lislaine Cansi, Nádia Senna, Mariza Fernanda, Pamela Zechlinski, Reginaldo Tavares, Renata Azevedo Requião, Rogério Marques e Zeca Nogueira.

As obras, na maioria da produção artística desenvolvida desde 2012, mostraram uma grande variedade de propostas contemporâneas, materiais e meios, tais como desenho, grafite, aquarela, pintura, fotografia, vídeo, objeto, objeto sonoro, xilogravura, infogravura, *sketchbook* (cadernos de esboço) e performance.

Na noite da abertura, Pamela Zechlinski apresentou sua performance de mais de uma hora onde a artista desenhou no próprio corpo com seu sangue (uma enfermeira estava presente no local). Sua ação poética foi um momento de intensidade concentrada que silenciou temporariamente o público grande que estava na SALA na noite da abertura.

Uma semana depois da abertura, no mesmo local, os artistas vieram para o Auditório Myriam Souza Anselmo do Centro de Artes para realizar uma “Conversa com os artistas”, na quarta-feira, dia 17 de setembro às 17h30min.

DOCES PONTES DO SUL

O título da mostra foi criado a partir de nossa proposta curatorial que fala sobre os relacionamentos entre os artistas que estão expondo. Para Pons Dulcis Sulinas II, foram convidados os professores do Mestrado em Artes Visuais e seus orientandos na área de poéticas visuais. A noção de Pons Dulcis Sulinas II é uma expressão criada a partir de palavras em Latim que significam “pontes” “doces” “do Sul”. A expressão tenta nomear e atribuir sentido à conjunção das poéticas distintas dos professores e alunos do PPGAV-Mestrado do Centro de Artes da UFPel, revelando conjunções afetivas e profissionais, mapeando as “pontes” poéticas que poderão ser cotejadas a partir de aproximações explícitas e/ou subliminares.

Pons em latim significa ponte e, segundo o Novo Dicionário Aurélio, denota “construção destinada a estabelecer ligação entre margens opostas de um curso de água”. Todavia, na medicina, indica um conjunto de fibras do sistema nervoso no tronco cerebral, que comunica sinais dos sentidos: o tato, a audição, entre outros... Esse território de fios condutores também regula a inspiração, a expiração e participa no processo que gera sonhos.

Ao ligar essas ideias aos termos *Dulcis* (que em latim significa doce) e a *Sulinas*, pretendemos evocar as paisagens e culturas que nos localizam aqui no extremo sul do Brasil, apontar para as conexões geográficas sulinas que nos unem: a Lagoa dos Patos, a Ponte do Retiro sobre o Arroio Pelotas, a Ponte Léo Guedes sobre o canal de São Gonçalo, as quais possibilitam os fluxos urbanos e das pessoas entre as cidades de Rio Grande, Porto Alegre, Pelotas e outros lugares. Também Pons Dulcis Sulinas II sugere a água doce, os doces pelotenses e as relações afetivas com os colegas, entre aluno e professor, com a docência, a pesquisa em arte e com o prazer de fazer e partilhar a arte.

A visitação da exposição se estendeu até o dia 30 de setembro de 2014. O Projeto de Extensão Ações Educativas da Galeria A SALA do Centro de Artes da UFPel (PROEXT), coordenada pela Duda Gonçalves ofereceu visitas mediadas para grupos de escolas e instituições, com a colaboração dos mediadores do Grupo Patafísica. A exposição foi realizada com apoio do PROEXT - Programa de Extensão Universitário MEC/SESu. A SALA – Galeria do Centro de Artes da UFPel se localiza na rua Cel. Alberto Rosa, 62, na zona do Porto do Centro de Pelotas.

Profa. Dra. Alice Jean Monsell
Profa. Dra. Eduarda (Duda) Gonçalves
Curadoria Pons Dulcis Sulinas II
Bacharelado e PPG-Mestrado Artes Visuais | CA - UFPel



Vista da exposição.



Vista da exposição.



Rogério Marques



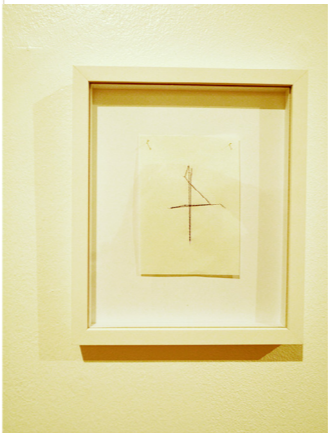
Junior Asnoum



Geovani Corrêa



Nádia Senna



André Winn



Jéssica Batista



Lislaine Cansi



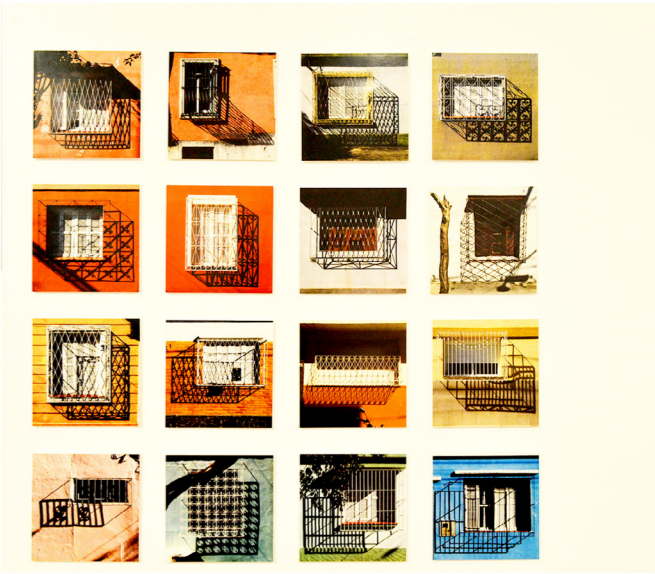
Adriane Hernandez



Duda Gonçalves



Renata Requião



Guilherme Tavares



Daniel Acosta



André Barbachan



Alice Monsell



Cláudio Azevedo



Cassius Souza



Alexandra Assumpção



Pamela Zechlinski



Zeca Nogueira



Mariza Fernanda

Performance de Pamela Zechlinski na abertura da exposição.



Abertura da exposição.



Frente e verso do convite impresso da exposição.

PONS DULCIS SULINAS II

Água e ponte, fonte de inspiração. Águas que impulsionam a fluidez da criação. Surgiram, assim, rios, embarcações, arroios e mares. Surgiram mitos aquáticos, seres híbridos, canções sobre os mares e histórias de amor. Com a matéria do pensamento e dos afetos podemos construir novas pontes. Se a imaginação nos lança ao desconhecido pode nos conectar com o novo para reinventarmos nossas pontes, sejam elas de madeira ou de concreto.. pontes mais fluidas, subjetivas, pontes de afeto capaz de cruzar os mares. Nessa atmosfera de paisagens sulinas o importante é chegar a outros lugares possíveis, onde a margem de lá, com a de cá, seja um "braço" de água doce que alimenta o olhar criador em busca de novos territórios poéticos e existenciais. Pons Dulcis Sulinas II promove uma experiência poética, cognitiva e de afetos. Produz uma malha rizomática capaz de acionar dispositivos mentais e sensitivos enunciados do repertório de cada participante.

TEXTO: CLÁUDIO AZEVEDO Bolsista do PNPD-Mestrado em Artes Visuais – UFPEL

CURADORIA: ALICE MONSELLE E DUDA GONÇALVES

FOTOS: PUNNARA 2014. ARTE FINAL: MATHEUS AFONSO J. LÓPEZ

ABERTURA
10 / SETEMBRO / 2014 - 19h00
Performance de Pamela Zechlinski na abertura

CONVERSA COM OS ARTISTAS
10 / SETEMBRO / 2014 - 17h30
AUDITÓRIO DO CENTRO DE ARTES

VISITAÇÃO
10 / SETEMBRO a 30 / SETEMBRO / 2014
09h30 às 12h / 14h às 18h / segunda a sexta
PINA AGUIAR VIEIRA, ORIENTADAS E AÇÕES EDUCATIVAS, ENTRE EM CONTATO: pauladulcissulinas.com

APOIO

Saltdesign
DESIGN & ARQUITETURA

ProEXT
PROEXTENSÃO DE PROJETOS

UFPEL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

ARTES VISUAIS MESTRADO
CENTRO DE ARTES

REALIZAÇÃO

55 anos UFPEL

A SALA - GALERIA DO CENTRO DE ARTES - UFPEL
Coordenação e curadoria: Alice Monselle e Duda Gonçalves
Rua Alberto Rosa, 62 | 94010 - 770 | Petrolina, PE - Brasil
http://galeriasala.ufpe.edu.br | http://galeriasala.blogspot.com.br



/LUGAR TÊNUE

EXPOSIÇÃO COLETIVA LUGAR TÊNUE

REALIZADA DE/
08 | OUTUBRO | 2014
A/
05 | NOVEMBRO | 2014

ARTISTAS

HÉLIO
FERVENZA

MARIA IVONE
DOS SANTOS

LUGAR TÊNUE

Michel de Certeau no livro *A invenção do cotidiano*:
artes de fazer relaciona e diferencia espaço e lugar,
dizendo-nos que “o espaço é um lugar praticado. Assim,
a rua geometricamente definida por um urbanismo é
transformada em espaço pelos pedestres. Do mesmo
modo, a leitura é o espaço produzido pela prática do lugar
constituído por um sistema de signos – um escrito.” Em
vista disso, poderíamos inverter o enunciado e pensar
que lugar é também aquilo que persiste na ausência
da vivência que criou um espaço. Aquilo que insiste na
memória, na imagem, no mapa, na linguagem, no corpo.
Nesse sentido, lugar tênue é aquele que persiste enquanto
impermanência, aquele que se apresenta a nós de forma
breve e fugidia na transição do espaço para o lugar:
lampejo mental, reflexo nas superfícies: o momento de sua
instauração, mas também de sua rarefação. É a faísca e o
vislumbre da invenção, da descoberta, da percepção de um
lugar outro como decorrência da vivência de um espaço.

Texto: Hélio Ferverza, 2014.

///A SALA TRANSFORMADA EM LUGAR TÊNUE

A SALA – Galeria do Centro de Artes da UFPel apresentou, em 2014, a exposição Lugar Tênuê, que abriu na quarta-feira, dia 8 de outubro de 2014, às 17h. Os artistas Hélio Ferverza e Maria Ivone dos Santos são professores e pesquisadores em artes do Departamento de Artes Visuais do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS, pesquisadores do Grupo de Pesquisa Veículos da Arte do CNPq/UFRGS e do FPES-Formas de Pensar a Escultura - Perdidos no Espaço: grupo aberto fomentado pelas ações do Programa de Extensão Formas de Pensar a Escultura do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS. Os artistas atuam em parceria de várias maneiras: exposições nacionais e internacionais, publicações e outras formas de ação na arte contemporânea e na pesquisa em arte.

O título da mostra Lugar Tênuê se refere à experiência espacial e visual que os artistas quiseram criar no espaço de exposição A SALA através da apresentação de signos cartográficos, cartões com texto e linhas de texto adesivadas na parede da Galeria e fotografias. As fotografias e textos se referem, sutilmente, a lugares na cidade de Pelotas e no Laranjal, onde os artistas caminharam e fotografaram nos meses antecedentes à abertura em preparação para a exposição.

Os artistas propuseram um espaço indistinto que vai além dos limites das paredes d'A SALA e que depende do modo como cada pessoa experimenta este espaço criado ou, talvez seja melhor dizer, espaços possíveis indicados. Ferverza citou o livro de Michel de Certeau, "A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer", para enfatizar a diferença entre "espaço e lugar":

O espaço é um lugar praticado. Assim, a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço pelos pedestres. Do mesmo modo, a leitura é o espaço produzido pela prática do lugar constituído por um sistema de signos – um escrito.

Ao refletir sobre Certeau, Ferverza propôs a possibilidade de "inverter o enunciado e pensar que lugar é também aquilo que persiste na ausência da vivência que criou um espaço. Aquilo que insiste na memória, na imagem, no mapa, na linguagem, no corpo." Nesse sentido, Lugar Tênuê foi uma proposta para criar n'A SALA um espaço que "persiste enquanto impermanência, aquele que se apresenta a nós de forma breve e fugidia na transição do espaço para o lugar". Seria também, para Ferverza, um lugar "da invenção, da descoberta, da percepção de um lugar outro como decorrência da vivência de um espaço".

Em sua prática artística, Maria Ivone dos Santos explora contextos urbanos e culturais. Trabalha com a fotografia, o vídeo, o texto e peças gráficas, instalações, intervenções urbanas e publicações. Coordena desde 2002 o Programa FPES – Perdidos no Espaço (UFRGS) (<http://www.ufrgs.br/escultura/>). Desde 2004 lidera o Grupo de pesquisa "Veículos da Arte" (CNPq/UFRGS) junto com Hélio Ferverza. Algumas de suas exposições recentes incluem: 2014, a Bienal de Yakutsk, Rússia; 2013, a exposição individual A ponte de pedra em Porto Alegre; Cabe a Alma no Museu da Gravura cidade de Curitiba; Forapalavradentro no Espaço Cultural Feevale no Rio Grande do Sul; em 2009, a exposição //22°S.-50°N no Museu de Arte Contemporânea de Campinas e no Museu de Arte de Verviers, Bélgica; em 2008, a exposição Prosa de Jardim 2 no Museu de Arte de Joinville; e em 2007 a exposição Veículos del Arte: Conexiones al Sur, Centro Cultural Victoria Ocampo em Mar del Plata, Argentina.

Hélio Ferverza utiliza diferentes meios (fotografia, instalação, recortes em vinil adesivo, múltiplos, impressos diversos, etc.) onde noções como as de mostrar-esconder, visível-invisível, apresentação e vazio são recorrentes. É pesquisador do CNPq e autor do livro "O + é deserto", Documento Areal 3. Em 2013 Ferverza representou o Brasil na Bienal de Veneza, Itália. Em 2012, foi convidado para apresentar uma sala retrospectiva 1990-2012 de seu trabalho na 30ª Bienal de São Paulo: A iminência das poéticas. Realizou exposições na

Bienal do Mercosul; na Bienal de Yakutsk (2014, Sibéria, Rússia) em parceria com Maria Ivone Dos Santos; no Museu da Gravura de Curitiba; no Museu Victor Meirelles (Florianópolis); na Pinacoteca de São Paulo; na Bienal de Amsterdã (Holanda); na Université de Paris I (França); no Instituto Itaú Cultural (São Paulo, Belo Horizonte, Brasília); no Centro Cultural del Ministerio de Educación y Cultura (Uruguai); na FUNARTE (Rio de Janeiro); MARGS (Porto Alegre), Fundación DANAÉ (França, Espanha), Musée des Beaux-Arts de Verviers (Bélgica), Centro Cultural Recoleta (Argentina), MAC (São Paulo), Centro de Extension PUC (Chile), University of Wisconsin (EUA), Sociedade Nacional de Belas Artes (Portugal), Paço das Artes (São Paulo), Galeria Sztuki BWA (Polônia), Grand Palais (França) e na Biennale Internationale de Gravure (Ljubljana).

A exposição recebeu um grande número de visitantes e de grupos vindo das escolas locais e da região, durante o mês de outubro até dia 05 de novembro de 2014, de segunda a sexta-feira. Lugar Tênuê recebeu o apoio do Projeto de Extensão Ações Educativas da Galeria A SALA do Centro de Artes da UFPel (PROEXT) e a colaboração dos monitores bolsistas desse projeto, bem como de voluntários e mediadores do Projeto de Extensão Patafísica: Mediadores do Imaginário do Centro de Artes da UFPel, que oferece mediação e ações educativas para grupos (e-mail patafisica@live.com). Esta exposição foi realizada com apoio do PROEXT - Programa de Extensão Universitário MEC/SESu.

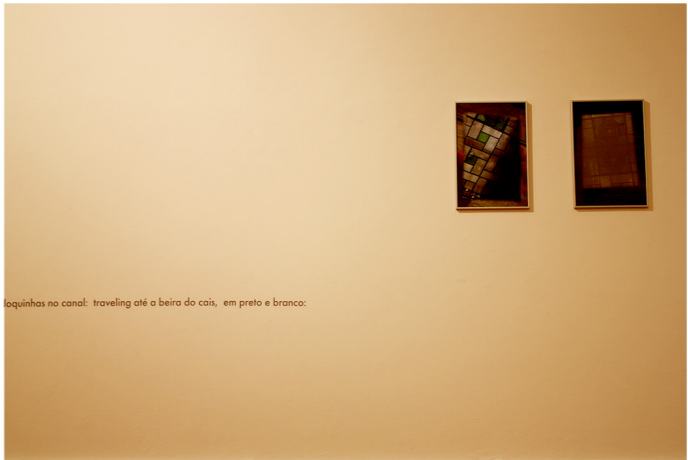
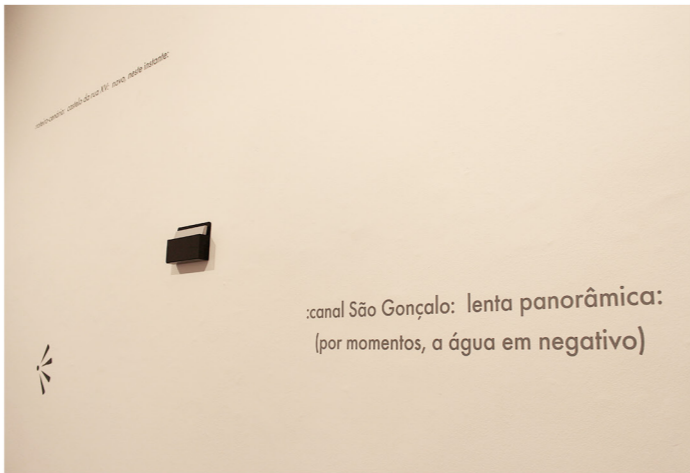
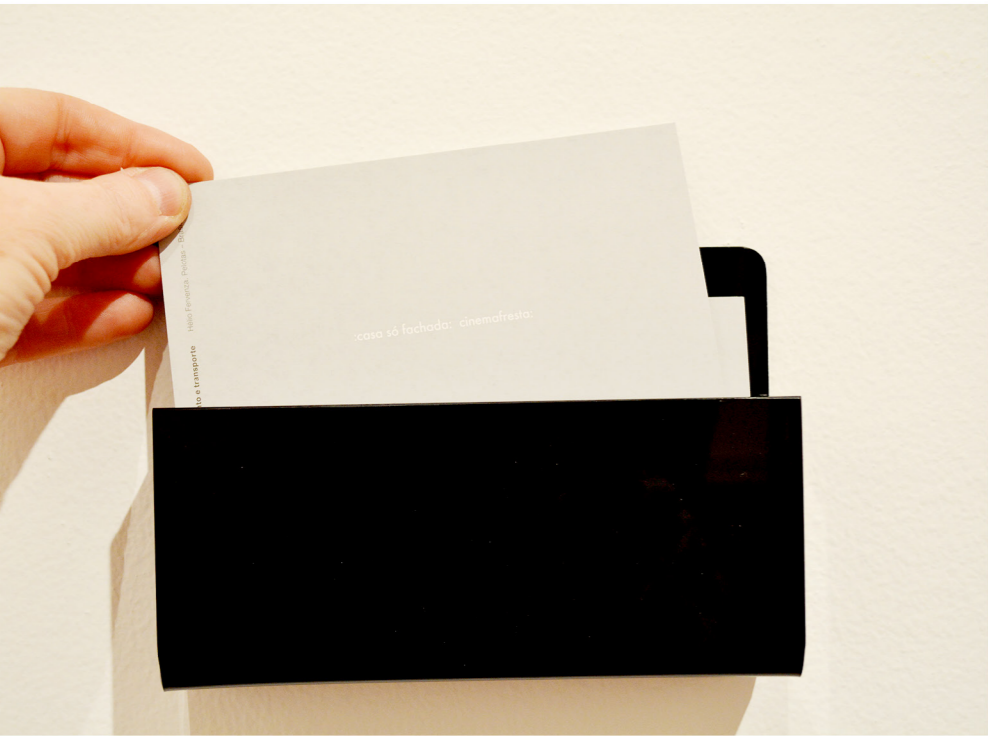
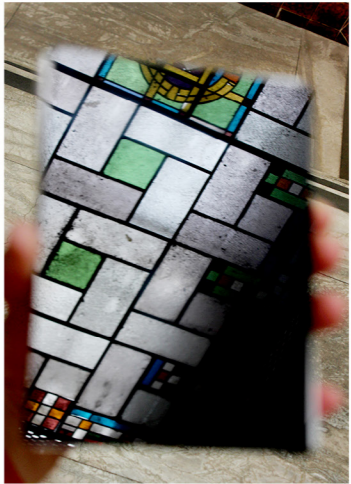
Profa. Dra. Alice Jean Monsell
Profa. Dra. Eduarda (Duda) Gonçalves
Bacharelado e PPG-Mestrado Artes Visuais | CA - UFPel

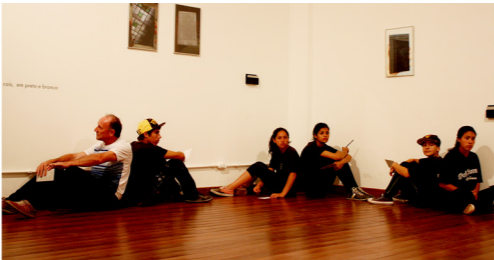
CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: Artes de fazer. 3º ed. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 202.

Vista da exposição.



Vista da exposição.





Trabalho de mediação promovido pelos participantes do Projeto de Extensão Patafísica - Mediadores do Imaginário.

Frente e verso do convite impresso da exposição.

LUGAR TÊNUE

ABERTURA
08 / OUTUBRO / 2014 - 17h

VISITAÇÃO
08 / OUTUBRO a 05 / NOVEMBRO / 2014
segunda a sexta, das 09h30 às 12h e 14h às 18h

PARA AGENDAR VISITAS, ORIENTAÇÕES E DOAÇÕES EDUCATIVAS,
ENTRE EM CONTATO: patafisica@ufpel.br

APÓIO

INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROEXT
PROGRAMA DE EXTENSÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Saladesign
GRUPO DE PESQUISA - UFPEL

CNPq
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

REALIZAÇÃO

veículos da arte
GRUPO DE PESQUISA - UFPEL

ARTES VISUAIS
MESTRADO
CENTRO DE ARTES - UFPEL

45 anos
UFPEL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Michel de Certeau no livro *A invenção do cotidiano: artes de fazer* relaciona e diferencia espaço e lugar, dizendo-nos que "o espaço é um lugar, praticado. Assim, a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço pelos pedestres. Do mesmo modo, a leitura é o espaço produzido pela prática do lugar constituído por um sistema de signos – um escrito." Em vista disso, poderíamos inverter o enunciado e pensar que lugar é também aquilo que persiste na ausência da vivência que criou um espaço. Aquilo que insiste na memória, na imagem, no mapa, na linguagem, no corpo. Nesse sentido, *lugar tênuê* é aquele que persiste enquanto impermanência, aquele que se apresenta a nós de forma breve e fugidia na transição do espaço para o lugar: lampejo mental, reflexo nas superfícies: o momento de sua instauração, mas também de sua rarefação. É a física e o vislumbre da invenção, da descoberta, da percepção de um lugar outro como decorrência da vivência de um espaço.

TEXTO: HÉLIO FERVENZA, 2014
Proprietário do CNPq

FOTOGRAFIA: MARIA IVONE DOS SANTOS, 2014
30 x 40 cm, impressão sobre papel

A SALA - GALERIA DO CENTRO DE ARTES - UFPEL
Centro de Artes - Universidade Federal de Pernambuco
Rua Alberto Bozelli, 42 - 40015-170 - Recife, PE - Brasil
<http://ca.ufpe.br> | <http://galeria.ufpe.br>
Coordenação: Alice Menezes e Duda Gonçalves



:doquinhas no canal São Gonçalo: travelling até a beira do cais, em preto e branco:





/OUTRAS
MARGENS

EXPOSIÇÃO COLETIVA
OUTRAS MARGENS

REALIZADA DE/
13 | NOVEMBRO | 2014
A/
30 | JANEIRO | 2015

ARTISTAS

ALICE
MONSELL

ANGELA
POHLMANN

CAROLINA
ROCHEFORT

CHICO
MACHADO

DANIEL
ACOSTA

DUDA
GONÇALVES

LAUER
SANTOS

HELLENE
SACCO

JULIANA
ANGELI

KELLY
WENDT

MÁRCIA
SOUSA

NÁDIA
SENNA

RENATA
REQUIÃO

RICARDO
GARLET

RICARDO
MELLO

VIVIAN
HERZOG

ZECA
NOGUEIRA

OUTRAS MARGENS

A mostra Outras Margens apresenta um conjunto de trabalhos que se caracteriza por singularidades. Realizados por professores artistas da área de artes visuais do Centro de Artes da UFPel são identificados como trabalhos que ampliam seus focos de interesse poético. Foram criados por motivações diferenciadas das questões centrais que regem o percurso e o processo criativo de cada um. São apresentados como resultado de um fazer que pode redesenhar a extensão do universo de ação do artista.

A singularidade que os destaca na trajetória de cada artista permite um questionamento sobre o que move o artista, qual a dimensão do território de interesse por onde ele transita, qual sua relação com o mundo, como responde aos estímulos que o move e como nos abre o mundo a partir do encontro com sua obra.

Outras Margens dá visibilidade para uma produção que costuma ficar entre os guardados do artista, que é revisitada quando reorganiza seu atelier, quando procura algo e que a cada reencontro promove alguns instantes de atenção para as possibilidades que estão latentes. Agora essa produção encontra o público e lhe possibilita um olhar ampliado sobre o fazer do artista.

Texto e Curadoria: Jose Luiz de Pellegrin.

///OUTRAS MARGENS DO FAZER ARTÍSTICO

A exposição coletiva Outras Margens abriu na quarta-feira, dia 12 de novembro de 2014, às 19h, sob a curadoria de professor e artista Jose Luiz de Pellegrin. A exposição explora as raízes poéticas dos artistas convidados, especialmente procurando mostrar obras que não são oriundas das questões centrais da produção poética. Os artistas que participaram são professores do Curso de Bacharelado, Licenciatura e do Mestrado em Artes Visuais do Centro de Artes da UFPel: Alice Monsell, Angela Pohlmann, Carolina Rochefort, Chico Machado, Daniel Acosta, Duda Gonçalves, Lauer, Helene Sacco, Juliana Angeli, Kelly Wendt, Márcia Sousa, Nádia Senna, Renata Requião, Ricardo Garlet, Ricardo Mello, Vivian Herzog e Zeca Nogueira.

Segundo o curador: “A mostra Outras Margens apresenta um conjunto de trabalhos que se caracteriza por singularidades. Realizados por professores artistas da área de artes visuais [...] são identificados como trabalhos que ampliam seus focos de interesse poético. Foram criados por motivações diferenciadas das questões centrais que regem o percurso e o processo criativo de cada um.” A curadoria de Pellegrin emerge de um questionamento sobre “o que move o artista” e o desejo de saber: “qual a dimensão do território de interesse por onde [o artista] transita, qual sua relação com o mundo, como responde aos estímulos que o move e como nos abre o mundo a partir do encontro com sua obra.”

Antes da abertura, às 18h, durante o “Encontro com os artistas” no Auditório Myriam Souza Anselmo do Centro de Artes, Pellegrin relatou que a motivação que o levou a proposição desta curadoria foi o desejo de tornar visível a produção “engavetada” nos ateliês que faz parte do processo de criação, mas nem sempre é mostrada. Igualmente, discorreu sobre a seleção das obras que partiu de uma conversa com cada artista e sua intenção de mostrar o que normalmente ficaria “guardado” e as obras que revelam “possibilidades latentes” do artista. Portanto, a “seleção” ficou a critério de cada artista a partir deste convite do curador. Durante o encontro, os expositores também falaram

sobre a concepção de suas obras e suas trajetórias particulares.

Devido à concepção da mostra, as propostas apresentadas são de várias épocas, algumas concebidas e realizadas mais recentemente e outras, dez, quinze, ou até vinte anos atrás, quando os artistas, atualmente professores do Centro de Artes, ainda cursavam a graduação. A exposição revelou uma produção variada de pinturas, desenhos, colagens, fotomontagens, objetos, gravuras, vídeo instalação e propostas participativas em consonância com as poéticas de cada um.

Nas obras, era possível reconhecer algumas questões que estão na base de sua produção artística, como o interesse de investigar e conceber a linha, ou a vontade artística de visualizar e materializar a palavra, ou o desejo de brincar com a mutabilidade e transformação da cor, do corte, do gesto e pedaços de papel, talvez em relação com sua experiência pessoal de um lugar. Há obras que parecem voltar para a tradição, usando procedimentos de observação e representação gráfica de um processo natural. Outras parecem repensar a tradição da natureza-morta. Alguns trabalhos usam a fotografia como meio e registro para preservar, enquadrar e deslocar ações efêmeras de outros lugares para os cantos e paredes da galeria. O desvio está, também, na escolha do artista de propor um trabalho coletivo, isto é, realizado por um grupo de pessoas/autores. O humor estava presente. Percebemos, em uma proposta, a tática irônica de apropriar objetos que se confundem com objetos da galeria; identificamos, em outra obra, brincadeiras graciosas com noções complexas do “belo”, do gênero e da identidade das mulheres como artistas; e notamos uso brincalhão de tecnologias pobres e bricolagens por outros artistas que levantam questões da tecnologia “high and low” (alta e baixa). Então, na mostra, fomos levados pelos caminhos diversos destes artistas-pesquisadores em arte. As obras, por vezes, revelam seus percursos poéticos menos trilhados, direções de investigação abandonadas ou interrompidas no passar dos anos. Também, vemos o que ainda conduz esses artistas a novos desdobramentos de suas velhas caminhadas.

Ampliou essa revisão das propostas poéticas propondo aos artistas uma mostra com convites e catálogos que registram a trajetória de cada um. Esse material que documenta o percurso profissional dos artistas foi apresentado num painel no segundo andar que disponibilizou outra margem de atuação do artista do circuito da arte.

A visitação da exposição Outras Margens se estendeu até o dia 30 de janeiro de 2015. O Projeto de Extensão Ações Educativas da Galeria A SALA do Centro de Artes da UFPel (PROEXT), ofereceu visitas mediadas para grupos de escolas e instituições, com a colaboração dos mediadores do Grupo Patafísica e de alunos(as) da professora do Curso de Licenciatura em Artes Visuais Claudia Brandão que coordena o Projeto de Extensão Arteiros do Cotidiano CA/UFPel. A exposição foi realizada com apoio do PROEXT - Programa de Extensão Universitário MEC/SESu. A SALA – Galeria do Centro de Artes da UFPel se localiza na rua Cel. Alberto Rosa, 62, na zona do Porto do Centro de Pelotas.

Profa. Dra. Alice Jean Monsell
Bacharelado e PPG-Mestrado Artes Visuais | CA - UFPel



Vista da exposição.



Vista da exposição.



Alice Monsell



Duda Gonçalves



Lauer



Nádia Senna



Kelly Wendt



Daniel Acosta



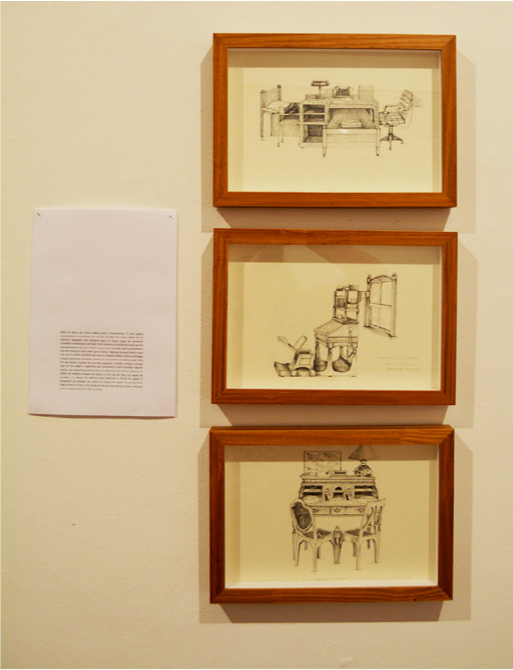
Angela Pohlmann



Ricardo Garlet



Renata Requião



Helene Sacco



Juliana Angeli



Márcia Sousa



Vivian Herzog



Abertura da exposição e ação educativa promovida pela Profa. Dra. Claudia Brandão através do Projeto de Extensão Arteiros do Cotidiano CA/UFPel.

Frente e verso do convite impresso da exposição.

O FAZER DO ARTISTA

A mostra OUTRAS MARGENS apresenta um conjunto de trabalhos que se caracteriza por singularidades. Realizados por professores artistas da área de artes visuais do Centro de Artes da UFPel são identificados como trabalhos que ampliam seus focos de interesse político. Foram criados por motivações diferenciadas das questões centrais que regem o percurso e o processo criativo de cada um. São apresentados como resultado de um fazer que pode redesenhar a extensão do universo do artista.

A singularidade que os destaca na trajetória de cada artista permite um questionamento sobre o que move o artista, qual a dimensão do território de interesse por onde ele transita, qual sua relação com o mundo, como responde aos estímulos que o move e como nos abre o mundo a partir do encontro com sua obra.

OUTRAS MARGENS dá visibilidade para uma produção que costuma ficar entre os guardados do artista, que é revisitada quando reorganiza seu atelier, quando procura algo e que a cada reencontro promove alguns instantes de atenção para as possibilidades que estão latentes. Agora essa produção encontra o público e lhe possibilita um olhar ampliado sobre o fazer do artista.

ABERTURA
12 / NOVEMBRO / 2014 - 19h

ENCONTRO COM OS ARTISTAS
12 / NOVEMBRO / 2014 - 18h

VISITAÇÃO
13 / NOVEMBRO / 2014 a 30 / JANEIRO / 2015
seg a sex, das 09h30 às 12h e 14h às 18h (até 22 / DEZ / 2014)
em JAN / 2015, seg a sex, das 09h30 às 12h (turno único)

PARA AGENDAR VISITA ORIENTADAAS GUIAS DAS EDUCATIVAS, ENTRE EM CONTATO:
patricia@live.com (telefone até 22 / DEZ / 2014)

APÓIO

 **Suldesign**
desenvolvimento de projetos gráficos

ProEXT
PROJETO DE EXTENSÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

REALIZAÇÃO

 **ARTES VISUAIS MESTRADO**
CENTRO DE ARTES UFPel

 **45 anos UFPel**
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

TEXTO E CURADORIA: JOSÉ LUIZ DE PELLEGRIN

A SALA - GALERIA DO CENTRO DE ARTES - UFPel

Centro de Artes - Universidade Federal de Pelotas
Rua Alberto Rosa, 62 | 96201-779 | Pelotas, RS - Brasil
http://ca.ufpel.edu.br | map@ufpel.edu.br

Condições: Alice Monseil e Buda Gonçalves



/OUTROS TEMPOS

///A SALA: ESPAÇO PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A SALA, Galeria do Centro de Artes da UFPel tem como objetivo desempenhar a função de um espaço de formação qualificada para alunos, professores, artistas, pesquisadores, mediadores, curadores, público da região de Pelotas e também de outras regiões. Dessa forma, estimula e propicia o acesso à arte contemporânea, configurando o exercício de fruição dos bens culturais como direito de todo cidadão.

A SALA possibilita a presença de artistas de fora do Rio Grande do Sul que queiram contribuir colocando sua visão de autor do processo de criação desenvolvido a partir de suas produções e pesquisas visuais e teóricas, de suas experiências de colocação mercadológica ou simplesmente de circulação com o nosso público que se encontra ávido por mostras de arte contemporânea. Desenvolve, ainda, um trabalho sistemático da mediação, por meio do treinamento de alunos bolsistas para exercer a tarefa de aproximar o público das obras e de seus significados.

Contemplada com o PROEXT 2014 (Programa de Extensão Universitária MEC/SESu) por meio do Projeto de Extensão Ações Educativas na Galeria de Arte A SALA do Centro de Artes UFPel, a coordenação do espaço desenvolveu um conjunto de atividades



Abertura da primeira Mostra Coletiva na Rua Alberto Rosa, 62 antes da adequação do prédio para o Instituto de Letras e Artes/ILA, em 1995.



Abertura da primeira Mostra Coletiva na Rua Alberto Rosa, 62 antes da adequação do prédio para o Instituto de Letras e Artes/ILA, em 1995.

que envolve estudantes de arte, artistas-pesquisadores, arte educadores profissionais formados ou em formação, pesquisadores com trajetória reconhecida através de mostras coletivas e individuais das quais participaram cinquenta e nove artistas.

A gestão que compreende o período de junho de 2012 a março de 2015 concluiu o trabalho desenvolvido com o presente volume que contém a documentação das seis exposições que compuseram a agenda de 2014, assim como, inclui uma linha do tempo – Outros Tempos – que apresenta as exposições precedentes. Essa linha do tempo foi organizada a partir de material documental que integra o acervo da galeria e traduz a trajetória das atividades realizadas, desde a constituição desse espaço como local para o acesso aos resultados da pesquisa em arte, a qual versa sobre o processo de criação.

O livro integra documentação na forma de textos, releases, produção gráfica; imagens das aberturas, dos encontros com os artistas, mediação para o público em geral e, de modo mais específico, para escolas da rede municipal, estadual e particular da região de Pelotas e um panorama das atividades de montagens, bem como

um apêndice de traduções dos textos encerram a publicação. As atividades envolveram artistas e artistas pesquisadores integrantes de cursos de graduação, de Programas de Pós-Graduação com trabalhos realizados no Brasil e no exterior.

A Galeria do Centro de Artes foi um projeto gestado lentamente e em longo prazo. As primeiras iniciativas para a definição de um espaço de exposições surgiram no início dos anos 90, e, foram decorrentes da qualificação de professores em pós-graduação com pesquisa na área de Poéticas Visuais. Essa área de pesquisa se instituiu no início dos anos 80, de modo mais específico, na Escola de Comunicações e Artes/ECA da Universidade de São Paulo/USP e, pouco a pouco, foi ocupando espaço em outras universidades brasileiras. O Centro de Artes, na época, Instituto de Letras e Artes/ILA buscava um espaço físico que concentrasse suas atividades num único local. As atividades do Instituto estavam distribuídas por vários prédios da UFPel localizados na cidade de Pelotas e no campus Capão do Leão desde a sua fundação em 1969. A dispersão impossibilitava um sentido de pertencimento a uma área de conhecimento que não se reconhecia em decorrência de uma produção pulverizada e de pouca visibilidade. Além do mais, o foco de atenção das suas atividades privilegiava a formação de professores como resposta à demanda do campo de trabalho mais evidente na região de atuação da UFPel e não a do artista pesquisador.

A perspectiva da inclusão do espaço de exposições no conjunto de necessidades do Curso de Artes Visuais, no início dos anos 90, tornou-se mais provável com a possibilidade da construção de um edifício junto ao prédio da Faculdade de Educação localizada na Rua Lobo da Costa, esquina com Almirante Barroso. Local onde funcionou, naquele período, a oficina e maquetaria do ILA. Uma luta que só será efetiva no final do século XX. Cabe lembrar que, à época, o curso de Bacharelado em Artes não contemplava em seu currículo a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e, quando o fez, inicialmente era identificada por Projeto de Graduação. Como decorrência, a produção de artes visuais era quase invisível.



Primeiras bancas não oficiais do curso de Bacharelado em Pintura, 1994.



Primeiras bancas integrantes do currículo do curso de Bacharelado em pintura, 1999.

As primeiras bancas de TCC foram realizadas no prédio do Centro de Artes, antes da reforma que estabeleceu a configuração atual na segunda metade dos anos 90. Essas bancas não tinham caráter oficial. O processo foi um exercício que buscava legitimar a produção de jovens artistas e também um modo de afirmar a necessidade de sua inclusão curricular.

Como o prédio atual ainda não tinha sido adequado às novas funções o espaço permitiu que uma exposição acolhesse toda a produção dos alunos em final de curso. A mostra foi um dos primeiros exercícios de inserção da produção de artes da UFPel no circuito das artes visuais de Pelotas. Demarcava, também, um movimento contrário ao processo de desmantelamento dos espaços e atividades de cultura, constituído pela abertura política do país nos anos 80, promovida pela era Collor no início da década seguinte. As primeiras bancas de Trabalho de Conclusão de Curso integrantes curriculares foram realizadas em 1999.

No começo dos anos 2000, com a instalação do ILA no atual endereço, Rua Alberto Rosa 62, o espaço reservado à galeria esteve presente desde o planejamento inicial. Em 2002 foi realizada a mostra inaugural da Galeria. Entretanto, somente no final da década passada o espaço teve suas atividades regularmente desenvolvidas. As atividades que vão consolidar a missão da galeria foram e continuam sendo realizadas através de ações de extensão com o apoio de recursos do PROEXT, fundamentais para que a relação Ensino, Pesquisa e Extensão se efetive.

O presente volume dará acesso à parte representativa das ações que se apresenta como resultado das transformações da área de artes visuais no Centro de Artes e na UFPel e legitima a representatividade nacional que o espaço alcançou especialmente nos últimos anos.

Prof. Dr. Jose Luiz de Pellegrin
Professor de Pintura do CA; Membro da Comissão de Curadoria do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo/UFPel.

2002

MOSTRA COLETIVA DOS DOCENTES DE ARTES VISUAIS DO ILA.
Inauguração da sala de exposições. Agosto

“PARA TOCAR COM OS OLHOS” – MOSTRA DE ARTE CONTEMPORÂNEA.
Acervo particular. Novembro/dezembro.

2003

“ARTISTAS VISUAIS 2002/ILA”.
Mostra coletiva. Módulo I. Novembro.
Matravisgozo em: na cozinha. Apresentação musical
Exercício cênico: “sonho de um palhaço” (Antônio Marcos)

“ARTISTAS VISUAIS 2002/ILA.”
Mostra coletiva. Módulo II. Dezembro.
Matravisgozo em: na oficina. Apresentação musical
Exercício cênico: “Ânsia” (Vinicius de Moraes)

2004

“ARTISTAS VISUAIS 2003/ILA”.
Mostra coletiva. Maio

GILBERTO ISQUERDO – PRÉ-LANÇAMENTO DO CD CAMPURBANO.
“ARTISTAS VISUAIS 2003/ILA”. REFLEXOS/DEVIR.
Mostra coletiva. Junho/julho.

“MÚLT#PLOS’.
Mostra comemorativa dos 20 anos do Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul. Outubro.
Lançamento do Manual de Gravura/ILA/UFPEL. Org. Helena Kanaan

“PROFESSORES ARTISTAS PESQUISADORES”.
Mostra coletiva. Novembro/dezembro.

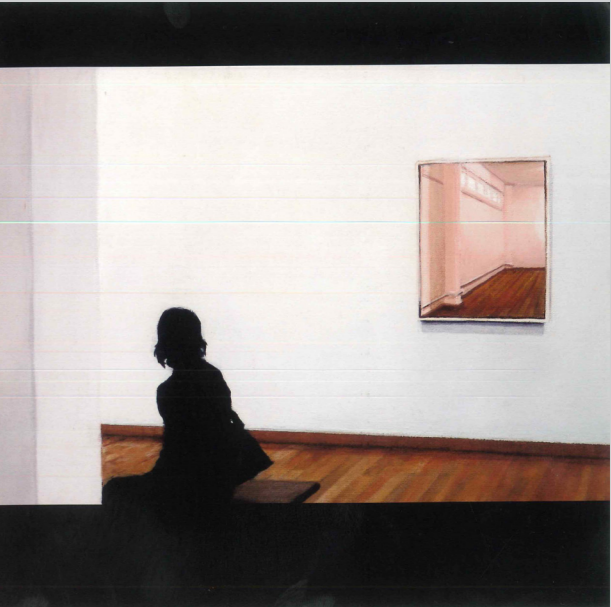
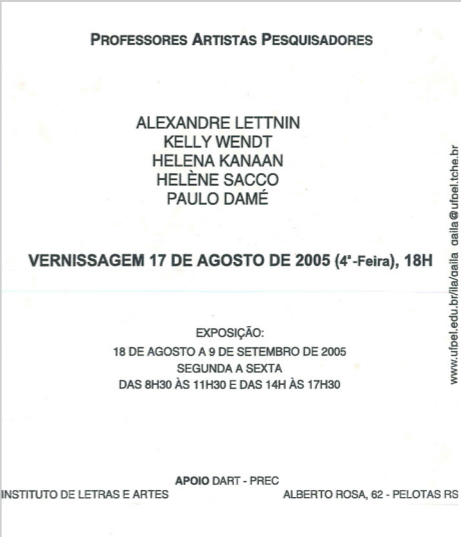
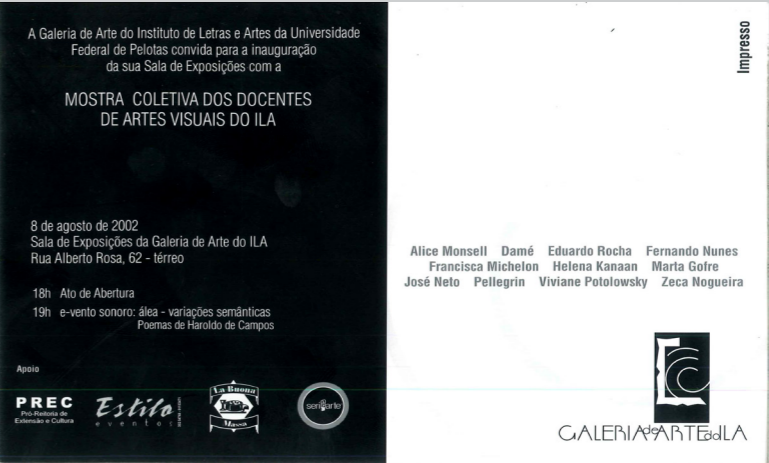
2005

“ARTISTAS VISUAIS 2004/ILA”.
Mostra coletiva. Abril

“ARTISTAS VISUAIS 2004/ILA”.
Mostra coletiva. Maio.

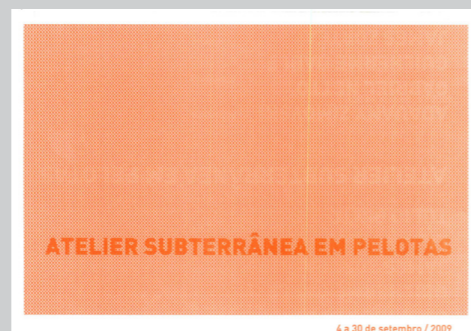
“PÃO E MEMÓRIA”
Mostra individual de Adriane Hernandez. Junho/julho.
Encontro com o artista.

“PROFESSORES ARTISTAS PESQUISADORES”.
Mostra coletiva. Agosto/setembro.





ARTE = DE SENHO: QU ANDO? CO MO? ONDE?



2006

ARTE=DESENHO: QUANDO?COMO?ONDE?
Mostra coletiva. Novembro/dezembro.

2007

“MULTICROMÁTICO”.
Mostra coletiva. Fevereiro/março.

“MONOCROMÁTICO”
Mostra coletiva. Março.

“EXPOSIÇÃO COLETIVA DOS PROFESSORES DO IAD”.
Mostra coletiva. Maio/junho
Conversa com os artistas.

“MULTIPLICIDADE”.
Mostra coletiva. Julho/agosto.
Conversa com os artistas.

“SAÍDA DE EMERGÊNCIA”.
Mostra coletiva. Novembro.

“FLAVIO GONÇALVES – DESENHOS”.
Mostra individual. Novembro/dezembro.
Curadoria: Neiva Bohns.

2008

“ARTES VISUAIS – MOSTRA COLETIVA 2008”.
Maio/junho.

“ARTES VISUAIS – MOSTRA COLETIVA 2008.
2ª. edição”. Julho/agosto.

MOSTRA/TROCA “PORTA-POR-TER”. PAULO DAMÉ.
Mostra individual. Agosto/setembro.
Conversa com o artista.

2009

“IRREALES”. DANIEL FERNANDO GÓMEZ NARANJO.
Mostra Individual. Maio/junho.
Curadoria: Jose Luiz de Pellegrin.

“MOSTRA DE TRABALHOS FORMANDOS 2008” .
Mostra coletiva. Julho/agosto.

“ATELIER SUBTERRÂNEO EM PELOTAS”.
Mostra coletiva. Setembro.
Conversa com os artistas.

**“COMPARTILHAR, TRANSPOR, BRICOLAR, DOMESTICAR, PROLONGAR:
AÇÕES POÉTICAS NA ARTE CONTEMPORÂNEA”**

Mostra coletiva. Outubro/novembro.

Mesa redonda com os artistas e com o convidado Paulo Antônio da Silveira.

“A CASA DO DESENHO”.

Mostra coletiva. Dezembro/2009/Janeiro/2010.

Conversa com os artistas.

2010

‘TERRITÓRIOS EM FORMAÇÃO’. ROGER COUTINHO.

Projeto Portas Abertas.

Mostra individual. Janeiro/março.

Curadoria: Adriane Hernandez.

“EXPOSIÇÃO FORMANDOS 2009”.

Mostra coletiva. Abril/maio.

Curadoria: Adriane Hernandez.

Mediação: Grupo Patafísica.

“LINHAS DAS BORDAS PERIFÉRICAS DE CONTORNO”.

Mostra coletiva. Maio/junho

Conversa com artistas.

Mediação: Grupo Patafísica.

“ESPAÇOS DE EXPOSIÇÃO”. MARILICE CORONA.

Mostra individual. Julho/agosto.

Conversa com a artista.

Mediação: Grupo Patafísica.

“PROJETO PORTAS ABERTAS.” HELENA DIAS E MARINA GUEDES.

Mostra coletiva. Agosto/setembro.

Conversa com as artistas.

Mediação: Grupo Patafísica.

“VESTÍGIOS”. FRANTZ .

Mostra individual. Outubro/novembro

Workshop com o artista.

Mediação: Grupo Patafísica.

**“OUTROS LUGARES” - EXPOSIÇÃO ITINERANTE NA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE PELOTAS.**

Mostra coletiva. Setembro/outubro.

Associação Rio-grandense de Artes Plástica Francisco Lisboa.

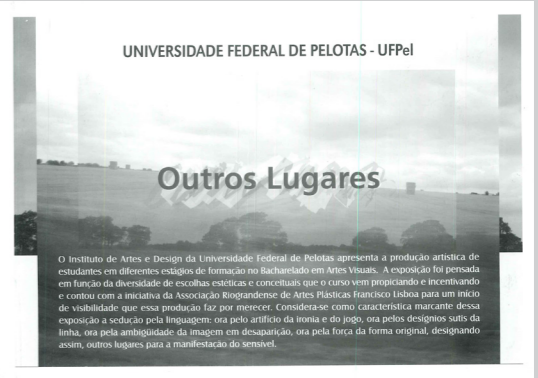
Curadoria: Adriane Hernandez e Angela Raffin Pohlmann.

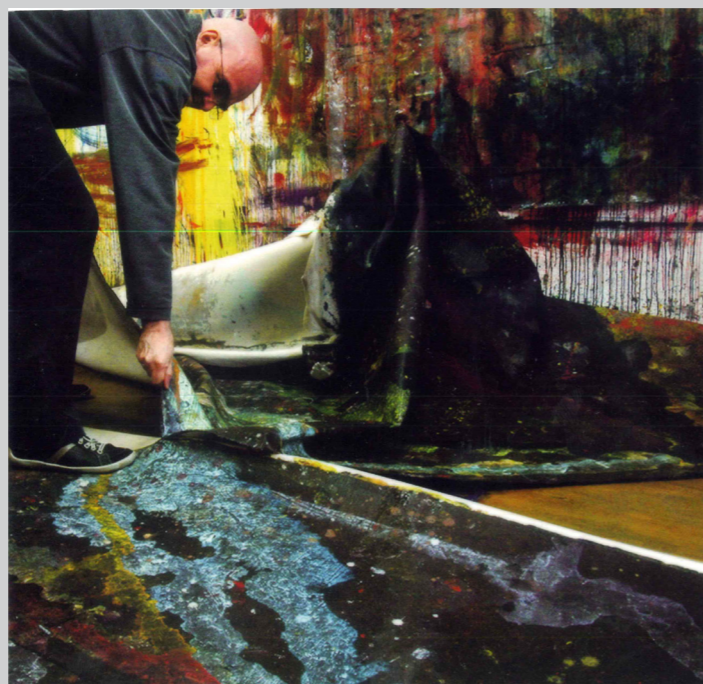
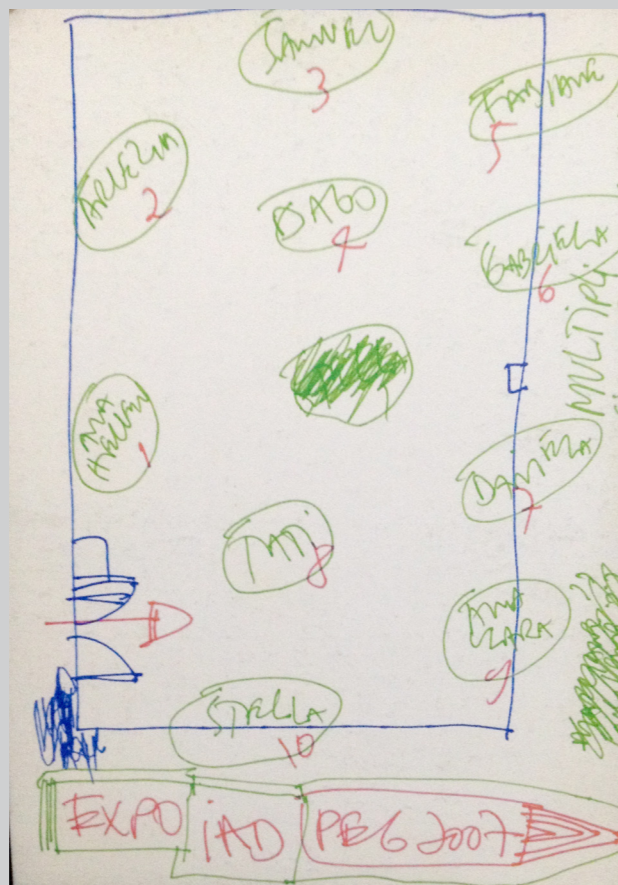
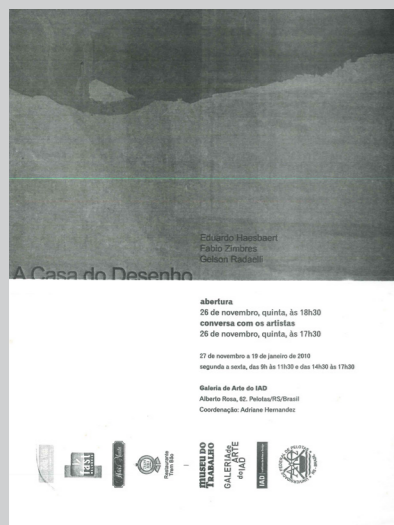
Mediação: Grupo Patafísica.

**“CONSTRUIR E CULTIVAR – EXPOSIÇÃO DE ARTISTAS PROFESSORES DO IAD
– UFPEL”**

Mostra coletiva. Novembro/dezembro.

Mediação: Grupo Patafísica.





2011

“EXPOSIÇÃO FORMANDOS 2010 IAD - UFPEL [PRIMEIRA PARTE]”.

Mostra coletiva. Abril/maio.

Conversa com os artistas.

Mediação: Grupo Patafísica.

“FICÇÕES DA IMAGEM”.

Mostra coletiva. Março/abril.

Curadoria: Alexandre Santos.

Mediação: Grupo Patafísica.

“FORMANDOS 2010”. 2ª EDIÇÃO.

Mostra coletiva. Abril/maio.

Conversa com os artistas.

Mediação: Grupo Patafísica.

“PALIMPSEXTOS”.

Mostra coletiva. Junho.

Conversa com os artistas.

Mediação: Grupo Patafísica.

“ÁREA DE CULTIVO”. LILIAN MAUS.

Mostra individual. Julho/agosto.

Conversa com a artista.

Mediação: Grupo Patafísica.

“VOCÊ ME DÁ SUA PALAVRA?”. ÉLIDA TESSLER

Mostra individual. Agosto/setembro.

Conversa com a artista.

Mediação: Grupo Patafísica.

“METAMORFOSES E HETEROGONIAS”. WALMOR CORRÊA

Mostra individual. Outubro/novembro.

Conversa com o artista.

Curadoria: Tigo Weiler.

Mediação: Grupo Patafísica.

“BRUMAS E INTERIORES”. RAFAEL PAGATINI

Mostra individual. Novembro/dezembro.

Conversa com o artista.

Curadoria: Ricardo Mello.

Mediação: Grupo Patafísica.

2012

“SOBRE O DESERTO”. MARTHA GOFRE

*Mostra individual. Março.
Conversa com o artista.
Mediação: Grupo Patafísica.*

“PARALELO 31: REVERBERAÇÕES DA ARTE CONTEMPORÂNEA EM PELOTAS”.

*Vídeo Arte n`A SALA.
Mostra coletiva. Abril/maio.
Conversa com o artista.
Mediação: Grupo Patafísica.*

“FORMANDOS 2011”.

*Mostra coletiva. Maio/junho.
Conversa com os artistas.
Mediação: Grupo Patafísica.*

“TRAVESSIAS”.

*Mostra coletiva. Julho/agosto.
Conversa com os artistas.
Mediação: Grupo Patafísica.*

“CORAÇÃO GORDO: A MULTIPLICIDADE EXPERIMENTAL.” FABIANO GUMMO

*Mostra individual. Setembro/outubro.
Conversa com o artista.
Curadoria: Alice Jean Monsell e Eduarda (Duda) Gonçalves.
Mediação: Grupo Patafísica.*

“PONS DULCIS SULINAS”.

*Mostra coletiva. Dezembro/2012/Fevereiro/2013.
Conversa com os artistas.
Curadoria: Alice Jean Monsell e Eduarda (Duda) Gonçalves.
Mediação: Grupo Patafísica.*

2013

“PRÊMIO SATOLEP UNIVERSITÁRIO DE ARTES VISUAIS”.

*Mostra coletiva. Março/abril.
Comissão julgadora.
Coordenação: Juliana Angeli.
Curadoria: Hélcio Oliveira.
Mediação: Grupo Patafísica.*

“DO RITIMIFIQUEITOR AO REMIQUISTIFIQUEITOR: APARELHOS E VÍDEO-COMPOSIÇÕES”. CHICO MACHADO

*Mostra individual. Maio/junho.
Conversa com o artista.
Curadoria: Alice Jean Monsell e Eduarda (Duda) Gonçalves.
Mediação: Grupo Patafísica.*

“O AR ENTRE AS COISAS”. MARINA CAMARGO.

*Mostra individual. Outubro.
Conversa com a artista.
Curadoria: Alice Monsell e Duda Gonçalves.
Mediação: Grupo Patafísica.*





“4º SALÃO FUNDARTE/SESC DE ARTE 10 X 10”.

Mostra coletiva itinerante. Novembro.
Comissão julgadora.
Mediação: Grupo Patafísica.

“CAMINHOS”.

Mostra coletiva de formandos 2012 do CA. Agosto/setembro.
Conversa com os artistas.
Mediação: Grupo Patafísica.

2014

“PRÊMIO SATOLEP UNIVERSITÁRIO DE ARTES VISUAIS”.

Mostra coletiva. Março/abril.
Coordenação: Juliana Angeli.
Curadoria: Hélcio Oliveira.
Mediação: Grupo Patafísica.

“DeMORAR”

Mostra coletiva. Dezembro 2014/fevereiro 2015.
Conversa com os artistas.
Curadoria: Damé.
Mediação: Grupo Patafísica.

“CERTO! TALVEZ MAIS TARDE? PROJETO AMAZÔNIA”. OTTJÖRG A. C.

Mostra individual. Março/abril.
Oficina e Conversa com o artista.
Curadoria: Alice Jean Monsell
Mediação: Grupo Patafísica.

“TRAJETÓRIAS DIVERGENTES”

Mostra coletiva de formandos 2013 do CA. Maio/junho.
Conversa com os artistas e lançamento do livro “Meio”.
Curadoria: Alice Jean Monsell e Eduarda (Duda) Gonçalves.
Mediação: Grupo Patafísica.

“PONS DULCIS SULINAS II”

Mostra coletiva. Novembro.
Conversa com os artistas.
Curadoria: Alice Jean Monsell e Eduarda (Duda) Gonçalves.
Mediação: Grupo Patafísica

“LUGAR TÊNUE”

Mostra Coletiva. Outubro/novembro.
Conversa com os artistas.
Mediação: Grupo Patafísica.

“OUTRAS MARGENS”

Mostra coletiva. Novembro 2014/janeiro 2015.
Conversa com os artistas.
Mostra paralela de convites e catálogos da trajetória dos artistas que integraram a mostra.
Curadoria: Jose Luiz de Pellegrin
Mediação: Grupo Patafísica e Arteiros do Cotidiano.

/MON TAGENS REGISTROS





/TRANSLATION IN ENGLISH TEXTS

/VERSÃO
EM INGLÊS
TEXTOS

THE GALLERY A SALA

Since 2001, A SALA, the art gallery of the Centro de Artes of the Federal University of Pelotas/UFPel, has continuously developed its proposal to be a place, within this academic space, for promoting beginning artists and propagating the production of UFPel professors and art graduates, as well as from other universities inside or outside Brazil. Furthermore, this locale makes it possible to expand the educational actions proposed by art mediators and professors who cultivate the regional public as an audience for art, through their actions in art mediation projects developed with spectators, the general public and, more specifically, with groups from schools. For the Centro de Artes, A SALA is considered a gallery which presents art in its contemporary context to the regional community of Pelotas through art exhibitions which demonstrate the gallery's ongoing dialogue with current Brazilian and international art production. The importance of offering a place for exhibiting art within the university points to the relationship between research, education and extension and to the fact that this gallery has brought art into the community.

DIRECTOR OF THE CENTRO DE ARTES, UFPEL
Professor Úrsula Rosa da Silva D.A.

///A SALA GALLERY
Extension Project Educational Actions at the
Gallery of Art A SALA of the Centro de Artes of UFPel
(PROEXT)

Since June 2012 through May 2015, we coordinated A SALA Gallery of the Centro de Artes of UFPel with the intention to continue promoting exhibitions and artist talks, as well as actions related to this space's educational and extensionist dynamic. In 2013, we were awarded a grant from PROEXT - University Extension Program (Programa de Extensão Universitária MEC/SESu, Brazil. This funding enabled us to carry out the extension project Educational Actions in the Gallery A SALA of the Centro de Artes of UFPel, which qualifies and intensifies gallery activities planned for 2014. Through PROEXT, we were able to maintain the gallery open to the public between the hours of 9:00 a.m. to 12:00 p.m. and from 2:00 p.m. to 6:00 p.m. on weekdays, due to the three annual scholarships given to the art students who carry out many tasks, such as: setting up and recording the exhibitions; remaining in the gallery during visiting hours; taking care of the artworks and receiving visitors. We also acquired permanent equipment and published the present volume, the gallery A SALA's long aspired catalogue book, noting that, since the gallery's creation and up to 2014, there had not yet been any published document presenting and reuniting the gallery's archive of images and invitations, illustrating the quality of the exhibitions and activities carried out during and prior to 2014.

We would like to call attention to ways that the gallery A SALA has shown itself to be of utmost importance as an educational space for the public, since it promotes integration between artists, their contemporary art production, university faculty members, students and the community in general. It is a space that presents the artwork because of student involvement in professional

gallery practices, such as curatorial projects, expography, setting up shows, graphic production for promotion, artist talks and educational actions, all of which make it possible for art to come into direct contact with the public. At the same time, it is a place where students act as both collaborators in the propositions and art appreciators of the shows, aspects which reveal and put into practice knowledge indispensable for a university level education in art. A work of art shows us ways to present and think about objects, things, facts and lived experiences. In this sense, we can think of the production and reflection on art as something indispensable to society. This is not to say that society can't live without art, but we do need art to make society go. This "going" may be understood as: thinking, reflecting, activating, moving, feeling, rediscussing, inventing, diverging. Artists do not necessarily see this kind of creative displacement and divergence as a function of their art. What we suggest is that "making society go" can be seen as a consequence of art: the process in which the artist proposes, constructs and shares art with others. Artistic activity may be characterized as a process of singularization and an expression of alterity, from oneself to the other – reverberating personal affections in a world where everyone is participative.

However, for this movement to occur, the artwork needs a place for its being in the world. Galleries, cultural spaces and museums seek to fulfill this role. The gallery A SALA is a part of the Federal University of Pelotas/UFPel, located in the Centro de Artes and is associated with this institution's Visual Arts courses. It has a role in offering experiences to beginning artists and future art professors. The Centro de Artes also houses Cinema, Design, Theater, Dance and Music courses. It is a space where students from different areas are educated and exhibit their production "fresh from the oven", like a visible thought at boiling point. It is here, in the gallery, that students gain access to seeing works such as video, video installation, performance, listen to sound art and sound installation, among other kinds of work, making it possible for students to expand their senses in direct contact with the artwork, which is also true for other members of our visiting public, students' family members and friends, cultural critics, former students, students from other schools and people from other segments of society. In this space, art students meet local, national and international artists, helping them situate their own production a wider context, in relation to the cultural context of the exhibiting artist and his work. These are ways in which A SALA formulates and is incorporated into the activities of university extension, teaching and research. It conducts and stimulates contact [with art] and the exchange of knowledge. The artists that have exhibited in the gallery are researchers and people who produce their own art through a singular dialogue with the context in which they live. Therefore, A SALA also has become a means for sharing different points of view about art and its relation to political, social and economic spheres. With the support of the local press, highlighting the significance of this space, we have received a large visiting public who come to the artists' talks, meet the exhibiting artist as openings and see the show during its period of visitation. It is by questioning the issues about art and by means of promoting the sensible, intellectual exchange about art production that the experience of art can in fact happen and be prolonged, as well as expand the university's educational space and the range of actions performed by professors, artists and future professionals in art.

Professor Alice Jean Monsell D.A.
Professor Eduarda (Duda) Gonçalves D.A.
Coordinators A SALA-Gallery of the Centro de Artes of UFPel

/// PATAPHYSIC
MEDIATORS OF THE IMAGINARY

If you were asked about the activity of mediating, or mediation, would you know what it meant? When the Pataphysic group was formed, we didn't know how to proceed. We looked toward our own experiences, into the life of each pataphysic member, as mediator or as mediated, for more understanding about what is meant by mediation, also considering how we intended to work with the act of mediating. In seeking the definition of the word mediation, we noted that the Latin mediatio means intercession, interposition, intervention. We also learned that it designated an idea closer in meaning to "remaining in the middle", thus, mediation refers to the action of intervening, interfering, interceding between two or more poles and establishing relationships between them.

After a lot of thinking about mediation, which was a process of intervening and interfering in our own ideas and in those already established about it, we considered its potential as a clash or a conflict with art, that might make it possible to expand our reading and comprehension of the world, as well as extend our practice and thoughts on art. And yet, some educational programs and mediation proposals see the action of mediating tied to the dissemination of a certain type of knowledge or specialized content. Our mediation seeks to foment criticism about what is produced, demonstrated, collected and conserved by the cultural system and institutions of the art world.

The extension project Pataphysic Mediators of the Imaginary of the Centro de Artes of UFPel, or simply Pataphysic, as we call ourselves, explores creative and artistic practices, proposes reflection to instigate inquiry. Our conversations [with gallery visitors] often start with our own "utterances", permeated and potentialized by images, statements and impressions of experiences lived in the here and now, mixed with past experiences and those of art mediation. In this way, more than by relating information and data about the artwork and seeking a "truth" about the art object, pataphysic art mediation seeks to intercede and mediate the relations between three principal agents and other elements that affect the relationship between: mediator, artwork and public. In this way, we construct practices that involve the recollections and memories of each subject (that is, person).

The experience of mediating, which brings into consideration a whole repertory of life's experiences involved in it, can resignify sensations, as well as create and deform images. Thus, in our opinion, that is, for the Pataphysic group, art mediation occurs when each visitor's aesthetic experience creates his or her own images, artworks or actions, thus, reestablishing content, actualized in experience. We are a group of mediators made up of students enrolled in the Licentiate (Teaching) course in Visual Arts and the Bachelor course in Visual Arts at the Centro de Artes, UFPel in Pelotas, Brazil. The group also includes students from other courses, former students who have graduated and, of course, the professor who coordinates the group. We propose a form of mediation that is studied and elaborated beforehand and which seeks to stimulate the production of meaning during the experience of the art in exhibit.

Most of our activities are carried out at the A SALA Gallery, in the Centro de Artes, UFPel – located at Rua Alberto Rosa, 62 in Pelotas, RS, Brazil – and also at the gallery Casa Paralela, located (till 2015) at Rua Uruguai, 1577, Pelotas – as well as during academic cultural events. During these, we work with art mediation and the education of mediators, aiming to expand art mediation and its relationship with the field of art and other areas of knowledge.

Professor Carolina Rochefort M.A.
Coordinator of the Extension Project
Pataphysic Mediators of the Imaginary
Centro de Artes/UFPel

/DeMORAR / LingerDWELLING
FROM / 12 | DEZEMBRO | 2013 TO/ 31| JANEIRO | 2014
GROUP SHOW

DeMorar (LingerDwelling)

Before the cadence and voracious temporal rhythm that marks contemporaneity, DeMORAR [LingerDwelling] is an invitation to deter oneself, to become disinterested in metric rigidity* - with its predefined objectives, to be in time/space. It's not enough

to experiment with it, it must be experienced.

(ATTITUDE)

LINGER – dwell, delay oneself
morari

PRACTICE WAITING, RETARD
be situated, stay, remain

(ACTION) of being present...,
!
(ACT) or effect of expecting:

E X P E C T A T I O N
=
WAITING

FOR

CHANGE: to make or pass through alteration
= alter, modify, transform

take something from a place or position to another,
place it or present it in

another form

REDEFINE, REDIRECT, EXCHANGE

TEXT: Thiago Araújo and Cristiano Araujo, 2013.
Students Bachelor in Visual Arts, Centro de Artes/UFPel

///LingerDwelling: A Proposal to Occupy A SALA

In 2014, activities at the A SALA began with professor Paul Damé's proposal to "occupy" the gallery space, which included his extending the invitation to three students studying at the Centro de Artes at that time. The "occupation" involved the gallery being transformed every day, into a living space, a dwelling, or a "daily-lingering" for the group show DeMORAR (LingerDwelling), which opened on Thursday, the 12th of December, 2013, at 6:30 p.m. Four artists participated in the show: Paulo Damé (professor of the Bachelor Course in Visual Arts at the Centro de Artes/UFPel); Ana Terra (Ana Paula Barbosa, at that time student of the Postgraduate Program in Visual Arts-Master, Centro de Artes/UFPel) and two undergraduate students in the Bachelor course in Visual Arts/CA/UFPel who have since graduated: Thiago Araújo and Cristiano Araujo.

The group's proposal to "occupy" the gallery space A SALA meant that its expography would be modified daily. Instead of presenting already "finished" works in the gallery, a large installation was set up, using materials and objects displaced from other spaces in the Centro de Artes and from other places, things such as: pots, plants, soil, tools, pieces of wood, rope, tables, chairs and a tent. The installation included objects and images that the artists produced in situ such as drawings, images projected on the wall, as well as ceramic pots made on an electric pottery wheel. The artists' presence in the gallery continued for the length of the exhibition, revealing its most unusual aspect and its conception as a "work in progress".

Upon entering the gallery A SALA, the public encountered a show in flux. If they visited the show DeMORAR more than once, they didn't see a similar configuration of objects in the space, nor did they see the same things. The exhibition space was constantly being transformed, in relation to the continuous dialogue and exchange between the four artists. Every day, they carried out activities in the space, such as drawing, cultivating plants, cooking, sharing soup and talking with the people who entered the room. During the period of visitation, the public experienced a mutable space, a poetic mixture of activities and installations realized during their "artistic occupation" of the A SALA Gallery.

Thiago Araújo's activities related to a trip that he had planned between December, 2013 and January, 2014. His work involved collecting objects, materials, as well as included narratives, drawings and actions that were introduced into the into the exhibition space a little at a time. Inside the gallery, Araújo also made drawings and added graphic elements to the wall in a corner of the room. Gradually, a large drawing emerged that was composed of different pieces of paper, cartographies and notations on the wall.

Cristiano Araujo's work was carried out and produced on location. He added different elements and borrowed some of the gallery's tools (which became part of the show), set up tents and transformed the function of many found objects into poetic ones. He also used art procedures of packaging, tying up things, experimenting with the gallery's video equipment and projecting images

on objects. In summary, he explored many means of practicing space, its possibilities of installation, inventing modes of projecting images onto an open umbrellas or suspending the cloth from broken ones on a structure in mid air, which became a temporary hanging sculpture. Such works are the result of years of walking in and around Pelotas, experimenting urban space and collecting materials. About the temporary nature of such works, another artist in the group, Ana Terra, had commented: "It isn't a static show, we are all adding to it, remaking it and experimenting the whole time during the exhibition."

Paulo Damé's participation in the show, he had stated, "consists of displacing, to the gallery, ceramic objects of my authorship and, also, part of the process of making these pieces, in order to create a dynamic in the environment where objects and actions are added to the exhibition during the length of the show". For the second week of the exhibition, Damé, who is a ceramics professor at the Centro de Artes, dragged a large electric pottery wheel into the gallery and began to produce pieces inside A SALA. This small displacement of equipment used for making ceramics, taken out of the classroom space is, in fact, a significant act that places, in a new context, the practice of making pottery. It is also a "distribution of the sensible" (evoking Rancière's term): a gesture that gives wider public access to art practices normally only seen by university students in the classroom.

The works by Ana Terra involve plants. She had commented before the opening: "My part in this project is to share some of my works which present extended methods of growing (i.e. planting). They are part of my research project in the Postgraduate Program-Master in Visual Arts at the Centro de Artes, UFPel entitled "Sites for growing". The work involves the act of displacing, to the gallery, household practices related to gardening." During the exhibition, the public could observe the constant addition and displacement of plants in the corners of the gallery A SALA which was transformed into a "site" and garden. Terra used ceramic pots made by Damé on the pottery wheel to cultivate the space. She also presented a stop motion video projected on the wall, showing the sped up movements of a plant, which she had recorded during a twenty-four hour take.

The show gave the public an experience of a spatial transformation process reset daily. By chance or destiny, the gallery's "occupation" seems to have occurred at an opportune moment – at the end and beginning of the new year. It is a time for change and, maybe, to dwell on things, linger, take time to think about our lives and simply be, a time to question the stress of our daily lives that, perhaps, is more our own construction than something that just happens to us. Before Christmas, before the New Year, everyone seems to be in a hurry, but what one really needs is to cultivate another kind of space, or to go back to cultivating intervals of peace and silence or, maybe, to transform such "peaceful and creative intervals" into the very rhythm of one's daily life.

The key that approximates the works of these four artists is the idea De-M-O-R-A-R, which can be translated as "LingerDwelling", a kind of dwelling used as a place to linger and delay. In the words of the artists Thiago Araújo and Cristiano Araujo, we are invited to: "LINGER – dwell, delay ourselves, morari, PRACTICE WAITING, RETARD, be situated, stay, remain. (ACTION) of being present...". The show DeMORAR (LingerDwelling) was an open invitation to place value in the process of living in a space, deviating

from the clock’s rhythm, from the measurements defining all things and from the overvaluation of the finished object and the commodity. Shouldn’t art, before anything else, value the process of living, being and creating? On Thursday, the 19th of December at 5:30 p.m., the artists entered the gallery to talk with the public. They sat on the floor and drank water from an artesian well in Monte Bonito (a rural area near the city of Pelotas). A different type of “Conversation with the artists” took place, a more informal one, and this conversation continued for the whole show since the artists had literally inhabited the gallery space. The effect was visible, for the public acted in a different manner in the gallery. A SALA was no longer an “exhibition space”. It had been transformed into a space of social coexistence for everyone.

The exhibition was open for visitation from the 12th of December, 2013 to the 31st of January, 2014 and was coordinated by professors Alice Monsell and Duda Gonçalves, with funding from the University Extension Program – PROEXT/MEC/SESu, Brazil.

SEE IMAGES PAGES 18 TO 23.

Alice Jean Monsell D.A.
Adjunct Professor Bachelor and Master in Visual Arts
CA/UFPEL

/RIGHT! MAYBE LATER? THE AMAZON PROJECT

INSCRIBED IN THE SKIN OF THE WORLD: THE AMAZON

The projects realized by German artist Ottjörg A.C. take us beyond borders. His ideas emerge from his personal experiences in a place, from the evidence that existence has engraved upon the world’s skin. In “Projeto Amazônia” (Project Amazon), his current challenge is to place his gravure prints in situ in the Amazon rainforest, near Manaus, capital of the state of Amazonas in northern Brazil. Ottjörg commented: “I went there to get an idea [...] to collect the largest possible number of impressions [...] to experience it [...] to approximate the final solution of the installation, which will be realized in an urban context [...] the conception for an artwork should be a clear artist’s statement. [...] If it isn’t clear now, maybe it will be later”. In the exhibition, the artist showed images of a work in progress, which involves going to the Amazon location, talking to people there, walking, filming on river paths, feeling the rain and the humidity, taking photographs, perceiving the greenness and the light, living the sensations on his own skin, in the forest, seeking all things that remain and have not yet been touched by urbanization. A poem by Denise Levertov seems to evoke a similar search for direct experience and contact: “The world is not with us enough. O taste and see [...] meaning, if anything, all that lives to the imagination’s tongue, grief, mercy, language, tangerine, weather, to breathe them, bite, savor, chew, swallow, transform into our flesh”.

Alice Jean Monsell D.A.
Adjunct Professor Bachelor and Master in Visual Arts
Centro de Artes/UFPe

/// German Artist Ottjörg A.C.’s Project Amazon: Experimentation, Process and Sensations of the Forest

In March, 2014, A SALA - Gallery of the Centro de Artes of UFPel presented the solo exhibition, by German artist Ottjörg A.C., “Right! Maybe later? Project Amazon”, which opened on Thursday, the 27th at 6:30 p.m.

Ottjörg A.C. was born in the city of Heidelberg, Germany and usually resides in Berlin, that is, when he is not traveling the globe as an itinerant artist or in residence in places such as China or Brazil. He has a dense and significant artistic trajectory in the international contemporary art scene. Many of his exhibitions have taken place in cities as artistic residencies in Berlin, New York, São Paulo and, in 2004, in the city of Pelotas, RS, Brazil. Currently, he has been living in Porto Alegre, Brazil since the beginning of 2014.

In the exhibition, the artist showed prints, photographic records and videos related to the project he is currently developing, called Project Amazon. Its objective is to execute a work in situ in the Amazon rainforest, near Manaus, capital of the state of Amazonas in Brazil, where he plans to place – in the middle of the forest – a series of gravure prints. For the artist, the process of visiting and returning to the location many times is very important for the development and realization of the installation, which will be presented, afterwards, in an urban context. Ottjörg commented, “I went [to the Amazon] to get an idea, to collect the largest possible number of impressions and to get closer to the final solution of the installation. I wanted to experience the space, images and to synchronize the installation with the patterns of the surroundings”. This is because, he affirmed, “the conception of a work should be a clear artist’s statement.”

The title of his exhibition - Right! Maybe later? Project Amazon - aims to express how his conception and ideas about the installation in the Amazon are not yet fully formed. The show at the A SALA Gallery was proposed as a work in progress and revealed the artist’s impressions of visiting Amazonia through the use of various mediums: transfer prints of the earth and of the ground in the forest imprinted on raw silk cloth; photographic images visualizing its green forest patterns and overlapping vegetation that were hung on metal screens from the gallery ceiling and videos of the river, sounds of water and boats slowing floating along the current, moving images projected on hung silk or directly on the wall. The gallery space became an almost-rainforest and a record of the creative process of this project in elaboration. In 2014, Ottjörg’s exhibition at A SALA Gallery became a space of experimentation where he shared some of the sensations he had experienced during his first visit to the Amazon.

Project Amazon is part of a larger one he plans to develop on other continents. Ottjörg is interested in investigating places that don’t yet present the marks and signs of urbanization, such as the Amazon rainforest. In the future, he plans to present installations in other places, such as: the ice glaciers in Greenland, the open ocean and the Sahara Desert.

Artistic Trajectory

In 1989, Ottjörg A.C. had his first international solo exhibition in Peking, China, which was part of the project DESKXISTENCE. The name refers to a series of gravure prints made by using school desk table tops from public schools in many different world cities. The printing process involves turning the top of the

desk into a printing matrix. These desk tops are obtained during residencies in the cities where he has worked with local schools officials, teachers and students. The print series DESKXISTENCE records the “evidence of existence” engraved on the desk top’s wooden surface (or of other materials), where students have left marks - their names, doodles and other scratched in signs. These marked surfaces are used to make the printed image on location. After making the prints, often inside a school with the students, the desk tops are returned.

In 2004, Ottjörg A.C. presented this production in Pelotas as invited artist of the Extension Project Resident Artist at the Centro de Artes, UFPel. In December, the same year, he presented a brief retrospective of his artistic trajectory at MALG - Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (art museum of the Centro de Artes, UFPel).

In 1999, he began his projects involving global travel, for example, EXISTENTMALE, which is a project in which he uses subway windows as printing matrices for a series of prints. These window panes, just as the school desk tops, were obtained through negotiation with local authorities during trips and residencies in many cities, for example, in São Paulo, SP, Brazil.

In 2010, the book DESKXISTENCE (2010, Berlin: Kerler) was published about the series of prints that have resulted from his experiences with these international projects. The book was edited by Ludwig Syfarth and presents texts by Laymert Garcia dos Santos, Daniel Marzona and Wang Huangsheng. More recently, the artist participated in the International Printing Biennial of 2013 in Ljubljana Slovenia.

Ottjörg A.C. is a university graduate and has studied in the areas of philosophy and Art History at the Freie Universität Berlin (Free University Berlin). He graduated in the area of Visual Arts from the University of Fine Arts of Berlin, Germany and studied as Master student with Rolf Szymanski, in Berlin, and Alfred Hrdlicka, in Vienna.

Besides the exhibition, the artist offered a workshop at the Centro de Artes on the 27th of March, 2014. The workshop, entitled “6 years Berlin/Guangzhou(China) now Berlin/ Porto Alegre; corporal experience and cyberspace, a need for production in situ”, took place in the morning, from 9:00 a.m. till 11:30 a.m., at the Auditorium Myriam Souza Anselmo of the Centro de Artes, UFPel. The same day, at 5:30 p.m., also in this auditorium, the artist talked about his experiences and art projects during a “Conversation with the artist” promoted by A SALA. The talk took place as an open interview between Ottjörg, gallery scholarship holder, art student André Zeigler, and myself. The show opened shortly afterwards.

Ottjörg A.C.’s solo exhibition at the A SALA Gallery was made possible through student scholarships for gallery monitors and mediators, funded by a grant from PROEXT University Extension Program MEC/SESu, Brazil. During the show, many students from local schools and other institutions visited the gallery and participated in educational actions during their mediated group visits organized by the gallery’s student scholarship holders and by the Pataphysic Group, in collaboration with the Extension Project Educational Actions of the Gallery A SALA of the Centro de Artes of UFPel (PROEXT), which is coordinated by Professor Duda

Gonçalves.

SEE IMAGES PAGES 30 TO 35.

Alice Jean Monsell D.A.
Curatorship: Right! Maybe Later? The Amazon Project.
Adjunct Professor Bachelor and Master in Visual Arts Centro
de Artes/UFPe

/DIVERGENT TRAJECTORIES FROM/ 16 | MAY | 2014 TO/ 06 | JUNE | 2014 GROUP SHOW

THE SECOND WAY TO BE BORN

Perceiving the present while being impregnated by it and, at the same time, doubting its evidence, objects, durations, systems, archetypes, images, memories... Perceiving one’s own body and the body of the other, in ordinary gestures repeated infinitely, in simple daily actions, whose origins and inventors are uncertain. This is about a gesture of self-reliance, in which doubting reality demands experience, study, work and persistence. Perceiving gives birth to the subject (self) in us and, from this moment, we are not just a statistic or number. Perceiving places us in a situation where we can choose between continuing to live the easy and false efficiency of daily reflexes and habits or accepting the difficult task of creating one’s own mode of being in the world. Thus, it is when art becomes inseparable from life that everything happens. This moment is perhaps equivalent to a second birth, different from the first which is almost unconditional, when we pick our own place, we open a singular fissure where we can think and act in the world. An act of liberty and responsibility, for perceiving can change the perceived.

TEXT: Helene Sacco, 2014.
Artist and Adjunct Professor
Centro de Artes/UFPe

/// The Divergent Trajectories of Art Production by Graduates in Visual Art

Divergent Trajectories is the name chosen by the nine artists who exhibited their art production at the Gallery A SALA, works elaborated during the Bachelors Course in Visual Arts of the Centro de Artes, UFPel. The show focuses on the art produced in relation to the course’s required Final Research Project realized by the recent graduates: Alexandra Assumpção, Camila Lima, Erika Romaniuk, Geovani Corrêa, Giani Sacco Silva, Jéssica Batista, Luciety Silveira, Neco Tavares and Rejane Brayer. The opening of the group show Divergent Trajectories occurred on Friday, the 16th of May, 2014, at 6:30 p.m. at A SALA - Gallery of the Centro de Artes of UFPel.

Before the opening, a “Conversation with the artists” was held at the Auditorium Myriam Souza Anselmo, Centro de Artes. At the end of the talk, a book launching also took place with free distribution of the book “MEIO”, a collection of texts organized by Marcos Sari and Daniele Marx, funded by FUNARTE. The launching was presented by Centro de Artes professors and artists Ricardo Mello and Helene Sacco. The title of the show, Divergent Trajectories, reveals the diversity of the creative processes and artworks being developed by

the artists and researchers in art who work with different artistic languages and contemporary art mediums, such as: video, audiovisual, object, photomontage, alternative forms of printing, crochet, photography, as well as proposals that invite physical interaction between the public and the artwork.

One of the two proposals shown, which invited the visitor's direct participation, is the work called "Archetype XI – Family" by Erika Romaniuk, who had stated: "It is a work that begins with reflection about the family in contemporary times. This institution currently does not follow the old patriarchal model of the family".

The other "interactive" artwork shown deals with a device [apparatus, dispositif] created by Rejane Brayer, who has described her work as an: "object of interaction, a kind of mask where the participants are placed before each other, instigating the meaning of the gaze, experimenting sensations and experiences."

Camila Lima's visual poetic was conceived by means of the image in movement. The artist projected a video on the gallery wall, showing only the different peoples' mouths chewing food (for example, rice). According to the artist, the video explores the image we have of our own body and its relation to personal identity.

Geovani Corrêa, an artist who works with image and sound, presented the audiovisual work, "Repository of the Senses" that, as the artist had stated, "is an apparatus (dispositif) for provoking perception, which proposes an immersion through the relations intertwining sound and image". The artist works with different spaces of contemporary art, moving between image and sound.

At the advent of the show, some of the recent art school graduates in Divergent Trajectories had already participated in group shows, national salons and won awards. Neco Tavares, known in Pelotas for his photographs exploring local architectural heritage, received the award Prêmio Honra ao Mérito Arte e Patrimônio 2013 (Award of Honor for Merit in Art and Heritage) of the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN (National Institute of Historic and Artistic Heritage), during a ceremony in Rio de Janeiro which occurred the same week as the opening of the exhibition at A SALA. Another recent Centro de Artes graduate, Alexandra Assumpção, received the Second Place in the National Salon of Art of Londrina 2 –Plastic Arts Division awarded by the Casa de Cultura of the State University of Londrina-UEL, Brazil for her artworks that mix photos of children and animals through a singular technique of photomontage and transfer prints using photocopies developed by the artist during the Bachelors Course in Visual Arts/CA/UFPel. In this show, the artist presented her work called "TRANS".

Luciéty Silveira invented an innovative and poetic printing technique that is extremely delicate, using common white glue (like Elmer's) and the leaves that had fallen from trees and plants that the artist picks up from the ground and uses in her work.

Two artists rethink the everyday object in contemporary art. In her artwork, Giani Sacco Silva uses the manual practice of crochet to cover, for example, a beach chair with red yarn. In a work by Jéssica Batista, it is the practice of sewing cloth into a shape that suggests domestic imagery and personal relationships. She presented a

stove shaped form made of light blue cloth with a fluffy lining. The soft object was hung from hooks in the corner of the room where it hung lazily and looked a little fallen and hollow.

The exhibition remained open for visitation until the 6th of June, 2014. The gallery received many groups from schools and public institutions that participated in the mediated visits at the gallery, which were carried out by the group of art mediators Pataphysic and organized through the Extension Project Educational Actions of the Gallery A SALA of the Centro de Artes of UFPel (PROEXT). This show was funded with the support of PROEXT /University Extension Program MEC/SESu, Brazil.

SEE IMAGES PAGES 42 TO 47.

Alice Jean Monsell D.A.
Adjunct Professor Bachelor and Master in Visual Arts
Centro de Artes/UFPel

**/ DULCIS SULINAS II (SWEET SOUTHERN BRIDGES II)
FROM/ 10 | TO/ 30 | SEPTEMBER | 2014
GROUP SHOW**

PONS DULCIS SULINAS II (SWEET SOUTHERN BRIDGES II)

Water and bridge, sources of inspiration. Waters that pulse with creative fluidity. This is how rivers emerged, boats, brooks and seas. Aquatic myths surfaced, hybrid beings, songs of the ocean and stories of love. From thought's and affection's matter, we can build new bridges. If the imagination has cast us into the unknown, it can bond us with novelty to reinvent our bridges, whether of wood or concrete... more fluid bridges, more subjective, bridges of affection capable of crossing seas.

In this southern landscaped atmosphere, what is important is reaching other possible places where the banks over there and the banks over here become an 'arm' of sweet water feeding the creative eye that seeks new poetic and existential territories.

Pons Dulcis Sulinas II promotes experiences of the poetic, the cognitive and of affection. It produces a rhizomatic mesh capable of driving mental and sensitive mechanisms (dispositifs) which enunciate each participant's repertory.

TEXT: Cláudio Azevedo, 2014.
Fellowship PNPd/Capes (National Postdoctoral Program)
Postgraduate Program-Master in Visual Art/UFPel

///Sweet Bridges II Draw Together Works by Professors and Students of the Master Program in Visual Arts

The group show Pons Dulcis Sulinas II (Sweet Southern Bridges II) opened on Wednesday, the 10th of September, 2014, at 7:00 p.m.. The participating artists are professors and students of the Postgraduate Program-Master in Visual Arts at the Centro de Artes, UFPel: Alice Monsell, Alexandra Assumpção, André Barbachan, Adriane Hernandez, Ana Terra, Andre Winn, Angela Pohlmann, Cassius Souza, Carla Rosane, Carla Thiel, Cláudio Azevedo, Daniel Acosta, Guilherme Tavares, Duda Gonçalves, Fabrício Marcon, Geovani Corrêa, Guilherme Tavares, Jéssica

Batista, Junior Asnoum, Lislaina Cansi, Nádia Senna, Mariza Fernanda, Pamela Zechlinski, Reginaldo Tavares, Renata Azevedo Requião, Rogério Marques and Zeca Nogueira.

The artworks, most of which have been developed since 2012, revealed a great variety of contemporary proposals, materials and mediums, such as drawing, graphite, watercolor, painting, photography, video, object, sound object, woodcut, infograph, sketchbook and performance.

On the night of the opening, Pamela Zechlinski presented her hour-long performance in which she used her own blood to draw on her body (a nurse was present to draw the blood on location). Her poetic action was a moment of concentrated intensity that temporarily silenced the large public gathering at the A SALA Gallery on opening night.

A week after the opening, the artists returned to the Centro de Artes, where a "Conversation with the artists" took place on Wednesday, the 17th of September at 5:30 p.m. in the Auditorium Myriam Souza Anselmo.

Sweet Southern Bridges

The title of the show (Pons Dulcis Sulinas II) refers to our curatorial concept for a show dealing with the relationships between the exhibiting artists. "Pons Dulcis Sulinas II" is the second presentation of this curatorial proposal, which, in 2014, began by inviting professors from the Master Program in Visual Arts/CA/UFPel and the students they advise in the area of visual poetics. The notion Pons Dulcis Sulinas II is an expression created from Latin words meaning, respectively, "bridges", "sweet" and "southern". The expression tries to name and attribute meaning to this bringing together of distinct visual poetics created by both advisors and their postgraduate students in visual art, thus revealing personal and professional affiliations, mapping poetic "bridges", which might lead to considering explicit or subliminal approximations [of their work].

Our curatorial concept was derived, first, from the word Pons, which in Latin means bridge and, according to the New Aurélio Dictionary of the Portuguese Language, it denotes a "construction destined to establish a link between the opposing banks of a course of water". Also, in Medicine, it indicates a set of fibers in the nervous system, specifically, in the brainstem, which communicates signals from the senses: touch, hearing, and others... This territory of conducting fibers in the brain also regulates inspiration, respiration and participates in the process that generates dreams.

In relating these ideas to the terms Dulcis (which means "sweet" in Latin) and Sulinas (which means "of the south"), we, planned to evoke the landscapes and cultures that locate us here in the extreme south of Brazil and point to the southern geographical connections that unite us and Pelotas with other cities by means of transport over and through water: the Lagoa dos Patos (Ducks Lagoon); the Retiro Bridge over the Pelotas River, and the Léo Guedes Bridge that crosses the São Gonçalo Channel in Pelotas. These paths make urban fluxes possible and permit people to travel between the cities connected by bridges: Rio Grande, Porto Alegre, Pelotas and other places in the state of Rio Grande do Sul. Also, the title Pons Dulcis Sulinas II suggests the "sweet" waters of the Lagoon bordering Pelotas; candies produced in Pelotas

(well known for its sweets) and the relationships formed with colleagues, between student and professor, with teaching, with research in art and through the pleasure of making and sharing art with others.

The exhibition was open for visitation until the 30th of September, 2014. The Extension Project "Educational Actions of the Gallery A SALA of the Centro de Artes of UFPel (PROEXT), coordinated by Duda Gonçalves, offered mediated visits for groups of students, with the collaboration of mediators from the Pataphysic Group extension project. The exhibition was realized with funding from PROEXT /University Extension Program MEC/SESu, Brazil. A SALA – Gallery of the Centro de Artes of UFPel is located on Cel. Alberto Rosa [Street], 62, in the port zone of downtown Pelotas, RS, Brazil.

SEE IMAGES PAGES 54 TO 59.

Professor Alice Jean Monsell D.A.
Professor Eduarda (Duda) Gonçalves D.A.
Curatorship: Pons Dulcis Sulinas II
Adjunct Professors Bachelor and Master in Visual Arts
Centro de Artes/UFPel.

**/ TENUOUS PLACE
FROM/ 08 | OCTOBER | TO 05 | NOVEMBER | 2014
GROUP SHOW**

TENUOUS PLACE

In the book, The Practice of Everyday Life, Michel de Certeau relates and differentiates space and place, telling us that "In short, space is a practiced place. Thus the street geometrically defined by urban planning is transformed into a space by walkers. In the same way, an act of reading is the space produced by the practice of a particular place: a written text, i.e., a place constituted by a system of signs." With this in mind, we could invert the enunciation in order to think about the place as something that persists in the absence of the experience that had created space. Something that insists on memory, on the image, the map, language, the body. In this sense, a tenuous place is what persists as impermanence, that presents itself to us in a brief and fugitive manner in the transition from space to place: mental flash, surface reflections: the moment something is established, as well as the moment of its rarefaction. It is the spark and the glimpse into invention, into discovery, the perception of an elsewhere, a place that is the consequence of experiencing a space.

TEXT: Hélio Ferverza, 2014.
Visual Artist and Adjunct Professor IA/UFRGS
Researcher CNPq

///A SALA Transformed into a Tenuous Place

In 2014, A SALA – Gallery of the Centro de Artes of UFPel presented the exhibition Lugar Tênuê (Tenuous Place), which opened on Wednesday, the 8th of October, 2014, at 5:00 p.m. with the presence of the artists Hélio Ferverza and Maria Ivone dos Santos who are professors and art researchers in the Department of Visual Arts of the Postgraduate Program in Visual Arts, Federal University of Rio Grande do Sul /UFRGS in Porto Alegre, RS, Brazil, researchers in the Research Group

Vehicles of Art of the CNPq/UFRGS and the Extension Program FPES-Forms of Thinking Sculpture – Lost in Space of the Department of Visual Arts, Instituto de Artes, UFRGS. The artists work as partners in many endeavors: national and international exhibitions, publications and other forms of action in contemporary art and art research.

The title of the show, Tenuous Place, refers to the spatial and visual experience that the artists wanted to create in the A SALA Gallery by means of presenting cartographic signs, cards with text and lines of text on the gallery wall, as well as photography. The photographs and texts subtly refer to places in the city of Pelotas and a nearby beach on the Ducks Lagoon (Lagoa dos Patos) - places where the artists had walked and photographed a few months before the opening in preparation for the exhibition.

The artists proposed an indistinct space that goes beyond the limits of A SALA's gallery walls and that depends on the way each person experiences this created space or, maybe it would be better to say, possible indicated spaces. Fervenza quoted the book, “The Practice of Everyday life” to emphasize the difference between “space and place”, which, according to author Michel de Certeau, refers to his idea that “... space is a practiced place. Thus the street geometrically defined by urban planning is transformed into a space by walkers. In the same way, an act of reading is the space produced by the practice of a particular place: a written text, i.e., a place constituted by a system of signs.”

In reflecting on Certeau, Fervenza has described the exhibition as a proposition that might invert Certeau's idea of a practiced place and “think about the place as something that persists in the absence of the experience (or practice) that had created the space. Something that insists on memory, on the image, the map, language, the body.” In this sense, Tenuous Place was a proposal for creating, in the A SALA gallery, a space that “persists as impermanence, [that] presents itself to us in a brief and fugitive manner in the transition from space to place”. It would also be, for Fervenza, a place to “glimpse into invention, into discovery, the perception of an elsewhere, a place that is the consequence of experiencing a space.”.

In her practice, Maria Ivone dos Santos explores urban and cultural contexts. She works with photography, video, text and printed matter, installation, urban interventions and publications. Since 2002, she has coordinated the Program FPES – Perdidos no Espaço (UFRGS, Porto Alegre, RS, Brazil) (<http://www.ufrgs.br/escultura/>). Since 2004, she and Fervenza have led the Research Group “Vehicles of Art” (CNPq/UFRGS). Some of her recent exhibitions include: in 2014, First Yakutia Biennale of Contemporary Art, Yakutsk, Russia; in 2013, the solo show “A ponte de pedra”(The stone bridge) in Porto Alegre, RS, Brazil; the show “Cabe a Alma”(It fits in the soul) at the Museu da Gravura, city of Curitiba, PR, Brazil; the exhibition “Fora palavra dentro” (Outside word inside) at the Espaço Cultural Feevale in Rio Grande do Sul, Brazil; in 2009, the exhibition //22°S.-50°N at the Museu de Arte Contemporânea, Campinas, SP, Brazil, a show also exhibited at the Museum of Art of Verviers, Belgium the same year; in 2008, the exhibition “Prosa de Jardim 2” (Garden Prose 2) at the Museu de Arte de Joinville, Brazil; and in 2007, the exhibition “Vehículos del Arte: Conexiones al Sur” (Vehicles of Art: Southern Connections) at the

Centro Cultural Victoria Ocampo, in Mar del Plata, Argentina.

Hélio Fervenza uses different mediums (photography, installation, cropped adhesive vinyl pieces, multiples and different types of prints) in which notions, such as show-hide, visible-invisible, presentation and empty (emptiness) are recurrent. He is a researcher with the CNPq (National Council of Pesquisa in Brazil) and author of the book “O + é deserto” (O + is desert), Documento Areal 3. In 2013, Fervenza represented Brazil in the Venice Biennial, Italy. In 2012, he was invited to present a room and retrospective show of his work from 1990-2012 at the 30th Biennial of São Paulo: the imminence of poetics in São Paulo, Brazil. He has presented exhibitions at the Biennial of the Mercosul, Porto Alegre, Brazil; at the First Yakutia Biennale of Contemporary Art (2014, in Yakutsk, Siberia, Russia) in association with Maria Ivone Dos Santos; also shows at many other galleries, museums and events: the Museu da Gravura of Curitiba; the Museu Vítor Meirelles in Florianópolis, SC, Brazil; the Pinacoteca de São Paulo, SP, Brazil; the Amsterdam Biennale in Holland; the Université de Paris I (France); the Instituto Itaú Cultural (a show traveling to three Brazilian cities São Paulo, Belo Horizonte, Brasília); the Centro Cultural del Ministerio de Educación y Cultura (Uruguay); FUNARTE (Rio de Janeiro, Brazil); the Museum of Art of Rio Grande do Sul – MARGS (Porto Alegre, Brazil); the Fundación DANAE (França, Espanha); the Musée des Beaux-Arts de Verviers (Belgium); the Centro Cultural Recoleta (Argentina); the MAC – Musum of Contemporary Art (São Paulo, SP, Brazil); the Centro de Extension PUC (Chile); the University of Wisconsin (United States); the Sociedade Nacional de Belas Artes (Portugal); at the Paço das Artes (São Paulo, SP, Brazil); the Sztuki BWA Gallery (Poland); at the Grand Palais (France) and at the International Printing Biennial of 2013 (Ljubljana, Slovenia).

The exhibition received a great number of visitors and groups coming from local and regional schools from October 8th through the 5th of November, 2014, on weekdays. Lugar Tênuê (Tenuous Place) received support from the Extension Project Educational Actions at the Gallery A SALA of the Centro de Artes of UFPel (PROEXT) and the collaboration of this project's student scholarship holders, as well as from the volunteers and mediators of the Centro de Artes/UFPel Extension Project Pataphysic: Mediators of the Imaginary, which offers mediation and educational activities for groups (contact: patafisica@live.com). This exhibition was funded through PROEXT /University Extension Program MEC/SESu, Brazil.

SEE IMAGES PAGES 66 TO 71.

Alice Jean Monsell PhD.
Eduarda (Duda) Gonçalves PhD.
Coordination of the A SALA GALLERY
Adjunct Professors Centro de Artes/UFPel

CERTEAU, Michel de. A invenção d cotidiano:
Artes de Fazer, 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 202.

/ OTHER SHORES

FROM/ 13 | NOVEMBER | 2014 TO/ 30 | JANUARY | 2015
GROUP SHOW

OTHER SHORES

The group show Other Shores presents a number of works

that are characterized by their uniqueness. Produced by artist professors in the area of visual arts at the Centro de Artes of UFPel, the artworks chosen for the singular way they seem to broaden the artists' poetic focus of interest. These works were created due to motivations distinct from the central questions that govern the path and creative process of each artist. They are presented as a result of a practice that could redesign the scope of each artist's universe of action.

The uniqueness that highlights the artist's trajectory permits us to inquire about what moves him, about the dimension of the territory of interest traversed by the artist, what his relation is to the world, how he responds to the stimuli that move him and how he opens up the world through our encounter with his work.

Other Shores makes visible the production that usually remains packed away in the artist's storage space, only revisited when reorganizing the studio, when looking for something, and which, at every reencounter, promotes a few moments of attention to the possibilities that remain latent. Now, this production meets the public and makes it possible to extend our view of the artist's practice.

TEXT: Jose Luiz de Pellegrin, 2014.
Curatorship: Other Shores
Artist and Adjunct Professor Centro de Artes/UFPel.

/// The Other Shores of Art Practice

The group show Other Shores opened Wednesday, the 12th of November, 2014, at 7:00 p.m., and was curated by professor and artist Jose Luiz de Pellegrin. The exhibition explores the poetic roots of invited artists, specifically seeking to show works that are not derived from the central questions of their poetic production. The participating artists are professors of the Bachelor in Visual Arts, Art Education (Licentiate) or Graphic Design courses of the Centro de Artes/UFPel: Alice Monsell, Angela Pohlmann, Carolina Rochefort, Chico Machado, Daniel Acosta, Duda, Lauer, Helene Sacco, Juliana Angeli, Kelly Wendt, Márcia Sousa, Nadia Senna, Renata Requião, Ricardo Garlet, Ricardo Mello, Vivian Herzog and Zeca Nogueira.

According to the curator, Pellegrin, “Other Shores presents a number of works that were characterized by their uniqueness. Produced by artists, who are professors in the area of visual arts”, these works are singular because they broaden the artists' poetic focus of interest” and, according to the curator, they were “created through motivations distinct from the central questions that have governed the artist's path and creative process”. Pellegrin's curatorial project emerged from his inquiry into “what moves the artist” and the desire to know about the “territory of interest traversed by the artist, what his relation is to the world, how he responds to the stimuli that move him and how he opens up a world through our encounter with his work.”

Before the opening, an “Encounter with the artists” was held at 6:00 p.m., in the Auditorium Myriam Souza Anselmo of the Centro de Artes. The curator talked about what had led him to propose the exhibition was his desire to show the production that might have remained “packed away” in the artist's studio, artwork which is part

of the creative process, but which is not always seen by the public. Also, professor Pellegrin spoke of the selection of the works that took place after having had a conversation with each artist, during which he expressed his intention to show artworks that normally remained “stored” or “on a shelf”, works which might reveal “latent possibilities” of the artist's creative process. So, the “selection” became a choice that was subject to each artist's criteria and a consequence of the curator's invitation. Also during the talk, exhibiting artists spoke about the conception of their works and, informally, about their personal trajectories as artists.

Due to the conception of the show, the works presented belong to many different time periods, some conceived and produced within the last five years and others ten, fifteen or even twenty years ago, when the some of the artists, currently university professors, were still studying art at the undergraduate level. The exhibition revealed diversity in terms of the production shown: paintings, drawings, collage, photomontage, objects, prints, video installation and participative proposals, in accord with each artist's visual poetic.

In the artworks, it was possible to recognize some issues underlying the artists' production, such as the interest in investigating and conceiving the line, or the desire to visualize and materialize words and text. Also, there were artworks that explore the mutability and transformation of color, procedures of cutting, use of gesture and works on paper, which often seemed to be related to the artist's personal experience in a place. There were works that are in line with tradition, using procedures of observation and graphic representation of a natural process. Other works seem the rethink tradition, placing, for example, the still life in a contemporary context. Some artists used photography as medium, as record and as tactic to preserve, crop and displace ephemeral actions and objects from other sites and, thus, place them in the corners and on the walls of the gallery. A detour from tradition also occurred in one artist's choice to propose a group work, that is, an art project carried out by a group of authors. And humor was also present. In one proposal, an ironic tactic was used by the artist, the placement of objects whose functions get confused with the functional objects of the gallery space. In yet another work, representations of women and the way they dress played humorously with notions of “beauty” and the identity of women as artists. The ludic was also perceived in the use of low-tech devices built with a “do-it-yourself” tactic of bricolage by artists who raise questions about “high and low” technology in their work. So, in the show, we were taken on the different paths of these artists and researchers in art. The artwork, at times, revealed poetic roads not taken, directions of investigation abandoned or interrupted in the passing years. In some cases what became visible was what continues to guide these artists as their personal creative paths continue to split and unfold.

In addition to the artists' poetic works shown in the gallery, invitations and catalogues that document each artist's participation in past exhibitions were shown. This material, which documents the artists' professional trajectories, was presented on a wall panel on the second floor of the Centro de Artes, offering a way to view the activities of these artists in relation to the local and national Brazilian art scene.

The group show Other Shores was open for visitation until the 30th of January, 2015. The Extension Project Educational Actions of the Gallery A SALA of the Centro de Artes of UFPel (PROEXT) offered mediated visits for schools and

other institutional groups, with the collaboration of the mediatores from the Pataphysic group and initiatives coordinated by professor Cláudia Brandão and her students in the Art Education (Licentiate) course of the Centro de Artes/UFPel. The exhibition received funding from PROEXT /University Extension Program MEC/SESu, Brazil. A SALA – Gallery of the Centro de Artes of UFPel is located at Rua Cel. Alberto Rosa [street], 62, in the port zone of downtown Pelotas, RS, Brazil.

SEE IMAGES PAGES 79 TO 83.

Alice Jean Monsell D.A.

Artist and Adjunct Professor Bachelor and Master in Visual Arts Centro de Artes/UFPel.

/OTHER TIMES

///A SALA: A Space for Education, Research And Extension

The main objective of A SALA-Gallery of the Centro de Artes of UFPel is to perform its function to serve as a qualified educational space for students, professors, artists, researchers, mediators, curators and for the general public in Pelotas and neighboring regions. In this way, it stimulates and provides access to contemporary art, setting up a context for exercising the fruition of cultural goods as a right of every citizen.

A SALA makes it possible for artists from outside the state of Rio Grande do Sul to contribute by means of presenting their vision as author of a creative process developed through their productions, their visual and theoretical research, through their experiences in the art market or simply through the circulation [of their work] with our public, which longs to see contemporary art exhibitions. Furthermore, at the gallery, a systematic program of art mediation has been developed, through the training of student scholarship holders who exercise the task of bringing the public closer to the artwork and its meaning.

After receiving a grant from PROEXT 2014: University Extension Program MEC/SESu, which had been awarded to the Extension Project Educational Actions at the Gallery of Art A SALA of the Centro de Artes of UFPel, the coordinators of the exhibition space developed a set of activities involving art students, artist researchers, professional art educators (who had graduated from or who currently study at the Centro de Artes) and the fifty-nine artists who participated in the 2014, exhibitions, researchers with a known trajectory as artists through their participation in solo and group shows.

The management of the gallery, understood as the period from June, 2012 to May, 2015, concluded the work developed and presented in this volume that contains the documentation of the six exhibitions that composed the 2014 agenda, and also the Time Line – Other Times – that presents previous exhibitions. This time line was organized from the documentation in the gallery's archives and translates the trajectory of activities realized since this space's constitution as a place for making art accessible, that is, the results of research in art, which is about the creative process.

This book integrates documentation in the form of texts, releases, graphic production, the images from openings, artists' talks and from mediation [actions] with the general

public and, more specifically, with students from municipal, state and private school systems in the Pelotas region. At the end of the book, there is a panorama of images showing activities related to setting up exhibitions, as well as this appendix that translates the texts into English. The activities recorded involve artists and artist researchers, members of the undergraduate and postgraduate visual art courses and artworks produced in Brazil and abroad.

The Gallery of the Centro de Artes was a project conceived slowly with a long term planning. The first initiatives to define the exhibition space emerged at the beginning of the 1990s and were a consequence of the qualifications obtained by professors who had studied at the postgraduate level in art research in the area of Visual Poetics. This area of research was established in Brazil in the beginning of the 1980s, specifically, at the School of Communications and Arts/ECA at the University of São Paulo/USP and, little by little, it came to occupy space at other Brazilian universities. The Centro de Artes, at that time called the Institute of Letters and Arts/ILA, sought a physical space that could concentrate its activities at a single location. Since the universities' establishment in 1969, the Institute's activities have been distributed among many different UFPel buildings, located in downtown Pelotas and, a half an hour away, at the Campus Capão do Leão. At that time, this dispersion made a sense of belonging impossible because, the Visual Arts, as an area of knowledge, was not recognized due to the Institute's scattered production with little visibility. Furthermore, at that time, the Institute focused its activities and priorities on the education of teachers as a response to the demand for workers in the more visible field at UFPel and in the region, which was not the case of the artist researcher.

At the beginning of the 1990s, the perspective of including an exhibition space in the set of needs of the Visual Arts course became more likely with the possibility that a new building would be constructed next to the Faculty (School) of Education/FAE-UFPel, located at rua Lobo da Costa [street] on the corner of Almirante Barroso [street] in Pelotas, which simultaneously served as the Institute of Arts and Letter's(ILA's) workshop for repairs and model making – a struggle that would attain its goals only at the end of the 20th century. It's worth remembering that, at that time, the curriculum of the Bachelor course in Visual Arts did not include the discipline [currently named] Final Course Paper and when it was added, it was first known as Graduation Project. Consequently, visual arts production at UFPel was almost invisible.

The first examining boards for the discipline Final Course Paper took place in the Centro de Artes building, before its renovation, which only assumed its current configuration in the second half of the 1990s. These examining boards, however, were not official in character. The process was an experiment that sought to legitimize production by young artists and also affirm the need for including it in the curriculum.

Since the current building had not yet been adapted for its new functions, there was enough space to permit an exhibition showing all of the production made by graduating students. The show was one of the first experiments to include UFPel's art production in the visual arts circuit in Pelotas. This was also a move opposing the process that had been dismantling cultural spaces and activities in Brazil, a tendency which had begun with the political opening of Brazil in the 1980s, promoted during former president Collor's term of office at the beginning of the 1990s. The first examining boards for

the Final Course Paper were fully integrated into the curriculum in 1999.

In the beginning of the 2000s, the Institute of Letters and Arts/ILA established its current address, rua Alberto Rosa [street] 62, the space for the gallery having been reserved since its initial planning. In 2002 the gallery's inaugural show took place. However, it was only towards the end of the decade [the 2010s] that activities were developed on a regular basis in the space. The activities consolidating the gallery's mission have been and continue to be carried out through its extension projects and actions made possible by funding from PROEXT, which has been essential to the effective implementation and interrelation of Teaching, Research and Extension.

This volume provides access to a representative proportion of the actions that are results of the transformations in the area of Visual Arts at the Centro de Artes and at UFPel and it legitimizes what what this exhibition space has acquired and has come to represent on a national level, especially in the last few years.

Jose Luiz de Pellegrin D.A.

Associate Professor Centro de Artes/UFPel.



A U
L I

COMISSÃO EDITORIAL E ORGANIZADORES

PROF. DR. JOSÉ LUIZ DE PELLEGRIN
PROFA. DRA. EDUARDA GONÇALVES (DUDA GONÇALVES)
PROFA. DRA. ALICE JEAN MONSELL
GUILHERME NUNES DA ROSA (ACADÊMICO DO CURSO DE DESIGN GRÁFICO - BOLSISTA PET ARTES VISUAIS)

DESIGN GRÁFICO

GUILHERME NUNES DA ROSA (GUINFR)

COLABORADORES

COORDENADORA DO PROJETO DE EXTENSÃO PATAFÍSICA - MEDIADORES DO IMAGINÁRIO

PROFA. ME. CAROLINA CORRÊA ROCHEFORT

MEDIADORES PATAFÍSICOS

ANDRE MARTINS ZIEGLER
CAROLINA MESQUITA CLASEN
EREN CASTELLANO
HELENA DOS SANTOS MOSCHOUTIS
RODRIGO MATOS
PEDRO PAIVA
GUSTAVO REGINATO
PAULA RENATA PENTEADO OLIVEIRA
TAINÁ GEWEHR WIRTH

PROJETO ARTE NA ESCOLA - PÓLO PELOTAS

PROFA. DRA. NÁDIA DA CRUZ SENNA

MONITORES BOLSISTAS PROEXT DA GALERIA A SALA

ANDRÉ ZIEGLER
MATHEUS AFONSO JESUS LOPEZ
THAYNÁ LAZARO

MONITORES VOLUNTÁRIOS DA GALERIA A SALA

ALEXANDRA KERN ASSUMPÇÃO
BRUNA MARQUES
BRUNO SCHUCH
DANIELLE BUENO
ELIS RIGONI
ESTHER LORIZOLLA CORDEIRO
FRANCISCO (CHICO) FURTADO CAMARGO
GIOVANNI BOSICA
HUMBERTO CARVALHO RENNO DE ARAÚJO
LUCÉLIA GONÇALVES DA SILVA
MAÍRA PEREIRA MAKIYAMA
MAURÍCIO LEAL PONS (MONTAGEM)
MAURO BASILIO LEAL
PAULA RENATA PENTEADO OLIVEIRA
PEDRO DE FARIAS SILVA LORENZETTI
PRISCILLA COSTA OLIVEIRA
RENATO UVEDA MARTINS (MONTAGEM)
RITA DE CASSIA DOS ANJOS
SILVIA LETÍCIA MIRAPALHETE PEREIRA

FOTOS

ALICE JEAN MONSELL
ANDRÉ MARTINS ZIEGLER
BRUNO SCHUCH
CAROLINA ROCHEFORT
DUDA GONÇALVES
HÉLIO FERVENZA
PELLEGRIN
LAUREN MORALES
MARIA IVONE DOS SANTOS
MATHEUS AFONSO JESUS LOPEZ
OTT.JÖRG A. C.
RENATO UVEDA
THAYNÁ LAZARO

AGRADECIMENTOS

ADRIANE SANTOS DE LIMA
ALBERTO LUÍS GARCIA OLIVEIRA
ANDRÉ BARBACHAN
BRUNA CARVALHO CUNHA
CÂMARA DE EXTENSÃO
CARLOS ZIEBEL (SETOR DE EQUIPAMENTOS)
COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - UFPEL
CURI PALACE HOTEL
DANIELA OLIVEIRA MORAES
EDITORA E GRÁFICA UNIVERSITÁRIA DA UFPEL
EVERSON MASCARENHAS (SETOR DE EQUIPAMENTOS)
FAST MOLDURAS
FUNDARTE
GEOVANE DUARTE ARAUJO
GRÁFICA SEM RIVAL
GUILHERME FRANCK TAVARES (SUL DESIGN)
GUIOMAR DE OLIVEIRA TEIXEIRA
MALG
MARIA JANDIRA SALLUM (COORDENADORA NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO À EXECUÇÃO DE PROJETOS DA PREC)
MÁRIO MALUE
MATEUS BAST
NELSON LUIZ PRESTES (IN MEMORIUM)
NÚCLEO DE TRANSPORTE DA UFPEL
PAPELARIA PAPEL MIX
PET ARTES VISUAIS
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA DA UFPEL
PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
PRÓ REITORIA DE INFRAESTRUTURA
PROFA. DRA. ADRIANE HERNANDEZ
PROFA. DRA. ANGELA POHLMANN
PROFA. CLAUDIA BRANDÃO (COORDENADORA PROJETO DE EXTENSÃO ARTEIROS DO COTIDIANO CA/UFPEL)
PROFA. DRA. HELENE GOMES SACCO
PROF. DR. JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES (TUTOR DO GRUPO PET ARTES)
PROFA. ME. JULIANA CORRÊA HERMES ANGELI
PROF. DR. LAUER ALVES NUNES DOS SANTOS
PROFA. DRA. NADIA SENNA
PROF. DR. RICARDO PERUFO MELO
PROFA. DRA. ÚRSULA ROSA DA SILVA
PROFA. ME. VIVIAN HERZOG
PROF. ME. ZECA NOGUEIRA
ROSENDO CAETANO (EDITORA GRÁFICA)
SETOR DE TRANSPORTES
SULDESIGN ESTÚDIO
JEVERSON MENARÉ
JOCASTA SOARES DOS SANTOS
JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ
JORNAL DIÁRIO POPULAR
JOSIANE DUARTE DOS SANTOS (SUL DESIGN)
TAMIRES PIRES
TIAGO GAETA



A SALA

**CENTRO DE ARTES - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
RUA ALBERTO ROSA, 62 | 96010 - 770 | PELOTAS, RS - BRASIL**

WWW.GALERIAIAD.BLOGSPOT.COM.BR

WWW.FACEBOOK.COM/GALERIAIAD

WWW.CA.UFPEL.EDU.BR

ProEXT
PROGRAMA DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIO MEC/SESU



**ARTES VISUAIS
MESTRADO**
CENTRO DE ARTES I UFPEL



PET  **Artes Visuais**

Desl...O...C...C...
.....Grupo de Pesquisa CNPq/UFPEl



CENTRO DE ARTES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS



**CÂMARA DE
EXTENSÃO**
CENTRO DE ARTES I UFPEL

Suldesign ^{es}
CENTRO DE ARTES - UFPEL _{di}
_{to}



UFPEL



PREC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura